CINEARTE

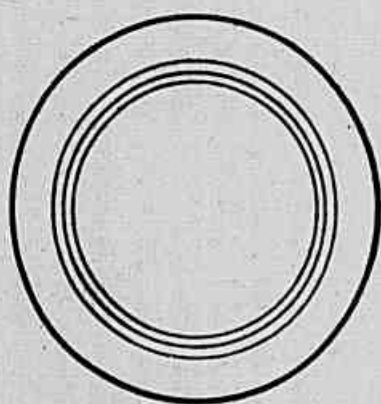
LILLIAN BOND

ANNO VII N. 332
RIO DE JANEIRO, 6 DE JULHO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

JACK HOLT
CINEARTE

CINEARTE

J O A N

B L O N D E L L

O OPERADOR Cinematographico Lafayette C u n h a acompanhou a excursão turistica do "Almirante Jaceguay" ao norte do paiz. Não sei se elle será capaz de fixar os varios aspectos notaveis dos pontos tocados no trajecto as cousas curiosas que existem espalhadas por todo o paiz, afim de organizar um ou mais Films que serviriam tanto como a excursão para fazer conhecer a quem não quiz ou não poude della fazer parte tudo quanto puderam apreciar os excursionistas.

Seria esse um film, se organizado com intelligencia, sem preoccupações engrossativas de só focalizar as pessoas dos governantes e respectivas panellinhas, capaz de fornecer elementos a duzias e duzias de Films nacionaes feitos em nossos Studios; testemunho de uma época em seu conjuncto digno de ser conservado nas collecções do Museu Nacional; enviado em copia aos nossos consulados, um elemento de propaganda que em occasiões opportunas responderia com vantagem ás noticias tendenciosas que de vez em vez apparecem contra nós, contra nossa terra, contra nossa gente, publicadas em geral por uns tantos cabotinos como essa Rósita Forbes de que se occupam os jornaes, que nós, com a eterna paspalhice que nos caracteriza, recebemos de braços abertos, imaginando sempre que estamos muito aquem das homenagens devidas a tão distinctas personalidades que ao cabo não valem o preço da passagem que muita vez pagamos.

Se já estivesse em pleno funccionamento a censura federal e tivesse produzido rendas sufficientes ahi estaria uma applicação util do saldo porventura existente em caixa.

Essa documentação Cinematographica absolutamente necessaria e que deverá constituir dentro de alguns annos uma das secções mais interessantes do nosso grande estabelecimento scientifico confiado á provecta direcção de Roquette Pinto precisa ir sendo feita com carinho e cuidado mesmo pelos nossos profissionaes que não curam do Film natural.

Um aspecto fixado, um imprevisto, uma scena proporcionada pelo acaso são traços da nossa evolução reveladores muita vez a olhos analystas de cousas que ao vulgo passam despercebidos e dão ao scientista elementos novos e seguros para os seus estudos.

Esse cruzeiro de turismo poderá, sob esse aspecto, ter proporcionado uma serie de quadros interessantes. Lafayette Cunha estará sendo feliz na sua filmagem?

\+ + +

Não vi ainda o aproveitamento dos aviões que fazem a costa do Brasil para o Norte e para o Sul e que voam ás vezes quasi rasteiros, para a Filmagem dos aspectos da viagem.

Nossos estudos oceanographicos são excassos. As nossas aguas costeiras com os seus embaraços á navegação parece que, depois dos trabalhos de Mouchez e Teffé, não tiveram quem mais as estudasse, por falta talvez dos elementos necessarios a tão uteis empresas.

De vez em vez surge por ahi fóra um pedouço assignalado apenas quando um navio o descobre indo-lhe em cima.

Entretanto, quer nos parecer que essas viagens constantes de avião poderiam ser aproveitados para o complemento de nossas cartas maritimas e ao Ministerio da Marinha não seria difficil determinar que isso se fizesse. A aviação é hoje um dos grandes elementos para o levantamento das cartas geographicas; com ella é que se tem corrigido uma serie de erros até aqui tomados como verdades. A' Cinematographia, por seu lado, na sua successão de quadros, seriadamente, revela accidentes impossiveis de fixar por outro meio qualquer.

Não se diga que queremos como o sapateiro da anecdota ir além da chinella, occupando-nos de cousas que não nos dizem respeito.

Nada disto.

E' que por qualquer lado que se o encare o desenvolvimento do Cinematographo entre nós, a utilização da Cinematographia por nós, só póde trazer-nos grandes e reaes utilidades. E o desenvolvimento da Cinematographia dentro do nosso paiz, seja sob que aspecto for, foi sempre o grande escopo da nossa revista.

Dahi não ser justo que nos digam: ne sutor..

ELLA E JAMES DUNN, SEU PAR CONSTANTE.

SALLY EILERS

Pergunte-me outra...

Eu sei do enthusiasmo dos gaúchos pelo nosso Cinema, Leli! A demora de "Mulher" não tem sido culpa senão do distribuidor, mas este mal estará sanado para o futuro, posso garantir. Mas como é que o "Imperial" annuncia "Mulher" e não exhibe? Reclame á agencia Paramount. A questão é "chance"! Mande photographia e dados para a Cinédia, por exemplo. 1.° Não sei. 2.° Não. 3.° A primeira não tem apparecido, está descansando. Mas voltará, sim; a segunda casou-se. 4.° Leli René é mais bonito...

Gaúchinha (Rio Grande) — Obrigado pelas suas palavras. Mas não "desobedeça", porque serei forçado a "castigal-a"... Essa minha exigencia é para poder attender a todos. O Gonzaga disse-me que o Film ahi, será feito quando houver opportunidade. Na verdade, estes gaúchos que temos visto na tela, tem sido falsificados... Carmen não esteve ahi, não Até á proxima "Gaúchinha"...

Lukas (Bahia) — As photographias do Studio que temos são do nosso archivo, não podemos ceder. Mas "Cinearte" tem publicado muitas photographias da Cinédia e vae publicar breve, outras tantas, tornando o Studio bem conhecido dos "fans"... Não sei quando "Alma" irá ahi, nem quem o distribuirá. Demais o Film ainda nem foi extreado no Rio. Tambem não sei o endereço de Nilo.

Victor Leni (Queluz) — No momento eu não sei, tenho que investigar isso e o meu tempo é exiguo, Victor! Escreva ao "Quero saber", do "O Malho" que terá uma resposta á seu contento. Mas aquelle livro talvez lhe ensine o que deseja.

Sheriff (Recife) — John Barrymore: M. G. M. Studios, Culver City, California; Sylvia Sidney: Paramount Publix-Studios, Hollywood, California; Joan Crawford: M. G. M.-Studios, Culver City, California. Talvez mandem. Póde escrever em brasileiro, gryphando a palavra "photograph". E só respondo cinco perguntas, de cada vez...

Orlando Milo (São Paulo) — Nem sempre. Será com Joan, sob a direcção de Clarence. Calma, Gonzaga tem andado muito occupado com a Cinédia e sacrificado o "Cinearte", mas agora que o Studio está ficando prompto, voltará a nós e esta revista vae soffrer uma reforma enorme. Até esta minha secção vae ter novidades. Não, está descansando, mas voltará ao Cinema. A programmação da Cinédia que se inicia verdadeiramente para o anno vae ser conhecida agora em Agosto ou Setembro. Teremos "Innocencia", falada, sob a direcção do Humberto e dous nomes de directores novos estão contractados para outros Films. Calma...

Charles King Astor (Crathéus) — A sua carta de 6 de Abril está archivada e não tenho tempo para procurar. Se desejar resposta, escreva de novo. E tambem eu não posso responder duas de uma vez só... 1.° Deus nos livre! — 2.° United-Artists-Studios, 1041. N. Formosa Avenue, Hollywood, California. O proximo ainda não se sabe — 3.° Porque estava com saudades do Brasil... 4.° Rio de Janeiro. 5.° Columbia-Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California.

Miss M. N. O. (Belém) — Greta e Marlene, tem ahido. Dorothy sahiu numa das ultimas capas. Elissa sahirá num dos proximos numeros. Catherine ficou com a éra dos primitivos "falados", que morreu... "Cinearte" publica retratos de todos os artistas, depende de possuirmos photographias novas, na occasião...

Angelo Moura (Rio) — 1.° Depende, algumas enviam. 2.° Igual á primeira resposta. 3.° Já temos publicado muitas normas, mas escreva em brasileiro mesmo, gryphando a palavra "photograph". E' a mesma cousa.

Nortista (Pará) — Ora, o meu nome é apenas Operador. Ora, aqui na redacção trabalham além de Gonzaga, Octavio Mendes, Pery Ribas, Ignacio Corseiul, Sergio Barreto, Alvaro Rocha e breve, E. M. Bentes, justamente ahi do Pará. Humberto não tem feito mais conferencias, mas continuará collaborando. Gilberto Souto em Hollywood, Armando Leal em São Paulo e Alves da Cunha no Porto. Na reforma teremos um novo collaborador de New York, outro conhecidissimo de S. Paulo e ainda outros do Rio. Mas eu não sou nenhum desses!

Linda Sudan (Porto Alegre) — Tenha calma, porque os Films da Cinédia irão até ahi, brevemente.

Nils Norton (Porto Alegre) — Em "Ganga bruta" é que elle tem a sua melhor opportunidade. Sim, sou um velho "camarada", mas muita gente abusa, ás vezes, desta camaradagem...

Maria Umbelina (Bello Horizonte) — 1.° Ser um typo necessitado para um Film, por exemplo... 2.° Enviando retrato e dados aos Studios. 3.° A's emprezas. 4.° Particularmente, por carta. Mande photographia para a Cinédia e aguarde a opportunidade...

+ + +

LENA RIVERS (Tiffany) — Esta mesma historia, foi ha annos Filmada. Desta vez temos no elenco — James Kirkwood, Charlotte Henry, Beryl Mercer, sempre esplendida, e Clarence Muse, que canta, com um côro de pretos, uma bonita canção.

O Film se desenvolve em Kentucky, terra das corridas e dos negros preguiçosos, mas de bom coração. Não posso dizer que seja uma optima pellicula, mas agrada e serve para esplendido complemento de programma. Muse, um artista de côr, mas muito popular aqui na America, é aquelle creado que attende o telephone.

Crawford Gable (Rio) — Meu caro, então você não lê "Cinearte"... Temos publicado muitas photographias, artigos e novidades de Joan Crawford! Ainda num dos ultimos numeros, sahiu um retrato della, dos mais recentes...

Gaúchita (Porto Alegre) — Já tinha lido, mas obrigado! Que gosto, hein?

Svengali 2.° (Curityba) — Cinédia-Studios, Rua Abilio, 26 — Rio. Ella é muito interessante e com certeza o attenderá. Sim Ji. Em geral ellas não lêm mesmo, porque quem abre as cartas são as secretarias. Póde voltar "Svengali II"...

Kiss White (Maceió) — Com Charles Farrell. Divorciaram-se e casaram-se de novo.

Lili Helena (Rio) — Póde enviar para a Cinédia, com todos os dados. Darei a Déa os votos que lhe faz. Ella vae fazer um successo louco, depois que "Ganga bruta" fôr exhibida...

H. Moura (P. do Sul) — Muito bem, Honorio! Bravos!...

Danubio (Rio) — George Washington eu só conheço o heróe nacional dos Estados Unidos...

Rudy (Rio Claro) — 1.° Não sei, porque ambos estão retirados do Cinema. 2.° Não me consta. 3.° Não sei nada delle. 4.° 28 annos. De facto, a Cinédia ainda fará Films daquelle genero, de tanto agrado do publico em geral.

La Rocque (Maceió) — Lembro-me bem de você Este Film já passou ha muito tempo, nem me lembro mais.

Amy Sweet (Maceió) — Não sei, acho que ficará. Wm. Collier Jr. — Fox-Studios, 1041 N. Western Avenue, Hollywood, California. Não sei a nacionalidade della. Pergunte á ella directamente. Cinédia-Studios, Rua Abilio, 26, Rio. E... só cinco perguntas, Amy...

OPERADOR

FORBIDDEN (Columbia) — Frank Capra é o autor da Historia — e que lindo enredo, contado de um modo terno, delicado, agradavel e cheio de romance e ternura. Narra o grande amor de uma mulher — amor que enfrentou tudo e que tudo deu, sem nada pedir. Barbara Stanwick — essa artista admiravel — se encarrega do papel principal. Vemol-a num dos seus desempenhos melhores, impressionando pelo modo simples, real, verdadeiramente artistico com que representa o papel de "Lulu". Adolphe Menjou. Ralph Bellamy, Charlotte Henry, apparecem ao seu lado. O Film tem o andamento de uma pellicula silenciosa — bem feito, bem dirigido, com detalhes e coisas de puro e bom Cinema. Procurem assistir de qualquer maneira, nem que para isto tenham de fazer um grande sacrificio. A scena em que Barbara assassina Ralph Bellamy é impressionante. Com este trabalho, o nome de Barbara subiu cem pontos em popularidade.

na sua casa, com a mesma consideração dos primeiros dias daquella amisade, agora, cada vez mais solida, com o namoro do rapaz e Vilma, a que El conde fazia muito gosto...

—:o:—

O Presidente Wilson lançava os Estados Unidos na guerra, ao lado dos Alliados, contra os Imperios Centraes...

The war...!

E John Merrick vae defender a bandeira das estrellas, servindo na aviação "yankee", que opera na zona da fronteira italo-austriaca!

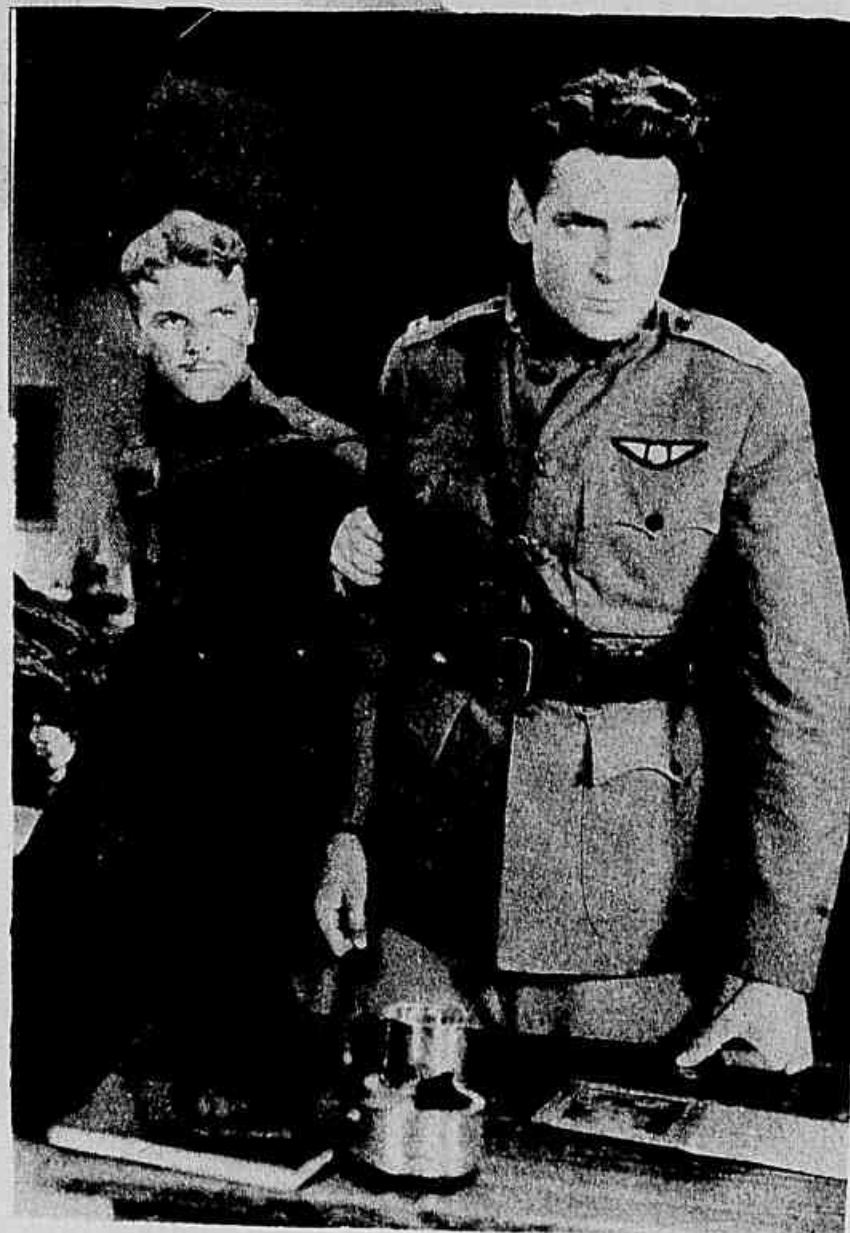
—:o:—

Mas não era a guerra, mesmo com todos os seus horrores e os odios gratuitos que espalhava creando inimisades, sem um motivo senão o de fomentar a morte, quem iria destruir a illusão bonita que John e Vilma acariciavam... e elle jura á moça, então já sua noiva, que o amor delles perduraria durante a carnificina e havia de voltar, quando a paz raiasse, para leval-a ao altar!...

—:o:—

E John promette á condessa que jámais havia de atirar no irmão della...

—:o:—

A guerra faz augmentar o odio que o capitão Wolke nutria por John Merrick e aquelle sabendo a localisação da base de aviação em que este se encontrava, decide atacal-a, com o fim de liquidar o rival.

—:o:—

Uma tarde o aeroplano de Wolke voava por sobre o aerodromo visado, quando o seu apparelho se vê atacado pelo de John, que depois de alvejal-o bastante, consegue derribal-o...

O assombro que se apossa do americano, ao descer, entretanto, é grande: o piloto abatido não era o seu grande inimigo e sim, o conde Walden!

CORAÇÃO

(HEARTBREAK)

FILM DA FOX-MOVIETONE

John Merrick	*Charles Farrell*
Condessa Vilma Walden	*Madge Evans*
Conde Carl Walden	*Hardie Albright*
Capitão Wolke	*Paul Cavanagh*
Jerry Somers	*John Arledge*
El-conde Walden	*Claude King*
Embaixador americano	*John St. Polis*
Official	*Alberto Conti*

Director: —ALFRED WERKER

Esta é mais uma historia de aviação, mas num angulo novo, porque não se passa nos campos da França e, sim na fronteira italiana com a Austria...

—:o:—

Vienna, a patria da valsa e a capital da arte... eis como se abre o "fade in" de "Coração partido".

Estamos presentes a uma grande festa de caridade, promovida pelo El-conde Walden, no seu sumptuoso palacio.

E' no decorrer dessa festa que John Merrick, da Embaixada Americana, na capital austriaca trava relações com os dois filhos do promotor da festa — o joven conde Walden e sua irmã, a linda condessinha Vilma.

Desde então John Merrick e o conde tornam-se amigos inseparaveis. Assim sendo, já o leitor advinhou que o americano criou intimidade no lar dos Walden e frequentando assiduamente o palacio, enamorou-se dos olhos da pequena condessa...

—:o:—

Mas o coração de Madge Evans tinha um admirador mais antigo do que John Merrick, que, como era de esperar, não gostou nada de ver o progresso a que ia attingindo o romance amoroso do rapaz com Vilma... e isso valeu para que o personagem em questão — o capitão Wolke, da aviação austriaca — começasse a odiar o seu feliz rival...

—:o:—

Wolke faz tudo para incompatibilisar John Merrick perante El-conde Walden, levando como ponto de accusação, o facto de John vir a ser, dentro em breve, um inimigo da Austria, pois esperava-se, inevitavelmente a entrada dos Estados Unidos na guérra que vinha assolando a Europa... O velho conde, porém, não se deixa levar pelas insinuações de Wolke e continua a receber Merrick

Só então o joven nobre austriaco lhe explica que o avião de Wolke, fugira e elle Walden, deixára-se abater, por não querer atirar no seu amigo, cumprindo a promessa reciproca que elles haviam feito em Vienna.

—:o:—

Os dois vôam então para Vienna, para onde John, se dirige, trahindo o juramento á sua bandiera, só para explicar á noiva o motivo por que atirára no apparelho do conde e pedir-lhe perdão...

—:o:—

De volta ao aerodromo italiano, John é preso e condemnado á prisão, depois de submettido a conselho de guerra, por ter salvo um inimigo.

—:o:—

Mas... approxima-se o mez de Novembro de 1918... tudo acabando bem, não resta duvida. E Charles Farrell promette a condessinha Madge Evans viver para ella... toda a vida!

The Passionate Plumber (Metro Goldwyn-Mayer) — Buster Keaton, em Paris, envolvido em duellos! Scenas impagaveis, momentos estupendos de comicidade

Charlie Chan's Chance (Fox Film) — Eu, pessoalmente, não gosto de Films de mysterios, nem de magicos... Acho que ambas as coisas fazem dos espectadores "trouxas"... Todos nós sabemos que tanto os Films de mysterios como os magicos gosam, intimamente, a palermice da platéa... Mas, isto é uma opinião pessoal... Esta nova aventura de Warner Oland é das boas. Mysteriosa, não faltando o classico assassinato, logo na primeira scena, para fazer cada espectador perguntar — "quem será o criminoso?. Aposto que não foi a *mocinha*... ella tem, no final, de casar com o heroe..." "Lóóóógo não póde ser... Mas, Jack Blystone soube dosar muito bem esta ultima proeza do detective Chan. Interessa e está apresentada com habilidade, além de que o elenco é dos

PARTIDO

bons. Mariona Nixon, Jack Kirkland, Linda Atkins, James Kirkwood, H. B. Warner e Ralph Morgan. Optima photographia e interiores luxuosos. Se gosta deste genero ou se é amante das novellas policiaes, não perca.

trechos formidaveis. Irene Purcell, Polly Moran, Jimmy Durante, Gilbert Roland, e todos os typos francezes de Hollywood apparecem, inclusive o Henry Armetta, numa ponta. Elle é o creado do Casino... Mona Maris faz uma hespanhola geniosa... O Film é movimentado, com bons "gags" e montado com muito luxo. As scenas do duello, porém, logo no inicio, são as mais engraçadas. O final lembra as velhas comedias da Mack Sennett — quebram todos os pratos jarras e potes que estão em scena... Mas, estas scenas fecham o Film com uma boa e esplendida gargalhada.

—:o:—

Cross Examination (Supreme Pictures) — Film que se passa, quasi totalmente, numa sala de jury. Não chega a desagradar, mas tambem não impressiona. H. B. Warner, Edmund Breese, Saly Blane, Niles Welch (lembram-se ainda delle?) William V. Mong, Natalie Moorhead, Donald Dilloway completam o elenco.

Durante o chocolate offerecido pela "Cinédia", a Durval Bellini, em despedida a sua viagem a Hollywood...

Cinema Brasileiro

O STUDIO da "Cinédia", esteve em grande actividade, na noite de terça-feira passada, por occasião da Filmagem de varias scenas de "Ganga Bruta", com Durval Bellini, que precisavam ficar promptas antes da sua partida para Los Angeles, onde foi na embaixada sportiva que representará o Brasil, na grande olympiada a realisar-se naquella cidade americana.

Ao mesmo tempo, a "Cinédia" aproveitou para offerecer á Durval Bellini um chocolate, homenagem com que agradeceu a dedicação que elle tem mostrado desde o primeiro dia de Filmagem, como tambem demonstrando os votos sinceros que a "Cinédia" faz para que a sua missão sportiva seja coroada de exito...

Foi mais uma pequena festa do Cinema Brasileiro, intima como todas ellas tem sido e por isso mesmo, num ambiente de syympathia e alegria espontanea, do qual "Cinearte" tambem teve o prazer de participar.

A Filmagem terminou as tres horas da manhã e a esta hora, logo em seguida realizou-se o chocolate aliás preparado por Carmen Violeta que foi a madrinha da pequena festa, a qual Humberto Mauro teve que comparecer com os seus auxiliares ainda com os trajes de Filmagem...

Tambem foram exhibidas duas partes de "Ganga Bruta" para o homenageado e Déa Selva, que ainda não tinham visto na tela, o seu trabalho...

—:o:—

Está aqui uma cousa interessante, que muitos "fans" ignoram: já houve um Film americano com o titulo de "Labios sem beijos" e outro com o de "Mulher"! o primeiro foi "Painted lips", da Universal com Louise Lovely e Lew Cody, exhibido no velho "Palais" em Junho de 1918... "Women", producção de Maurice Torneur, vimos no antigo "Odeon", em Dezembro de 1919...

Mas as historias eram differentes das dos Films da "Cinédia"!

Sabiam que já houve um Film brasileiro chamado "Pierrot e Colombina..."? Era da "Nacional" e passou no Odeon, ha treze annos...

—:o:—

O primeiro Film que Pauline Frederick posou para a Goldwyn (a segunda fabrica em que ella trabalhou) teve o titulo brasileiro de "Retribuição".

"Retribuição" foi o primeiro Film brasileiro produzido em Recife...

—:o:—

No dia 21 deste, passou o anniversario de Edgar Brasil, conhecido "camera-man" brasileiro, que photographou os Films da Phebo e agora está operando "Onde a terra acaba".

—:o:—

Eduardo Abelim, conhecido productor de Porto Alegre, da "Gaúcha-Film", que apresentou ha annos "Em defesa da irmã" e "O castigo do orgulho", e que esteve ha pouco tempo no Rio, vae produzir um novo Film, cuja Filmagem será iniciada ainda este mez, e que terá algumas scenas faladas. Segundo fomos informados o elenco já está escolhido, faltando apenas escolher o titulo desta nova producção que será uma historia dramatica.

—:o:—

Um detalhe da "primeira" de "O campeão de foot-ball", no Cinema Central, de Porto Alegre, segundo um leitor nosso dali:

"As duas sessões foram duas enchentes. A primeira sessão estava marcada para ás 7,30 e ás 7,5 o povo batia o pé, fazendo o espectaculo começar antes da hora..."

—:o:—

A S. A. Cinematographica Paulista communica-nos que iniciou a Filmagem dos internos de "A féra da matta", cujas montagens foram erguidas no Studio General Flores, arrendado pela Sociedade. O director Wal P. Zornig, tambem tem um dos principaes papeis. E o secretario da "S. A. C. P.", Luiz G. Delgado, nos communica tambem que a empresa é constituida exclusivamente de amadores, o que não prejudica em absoluto a parcella de idealismo que todos possuem para fazer Films que honrem o Cinema Brasileiro. E nós, de "Cinearte", fazemos votos que elles consigam realizar o seu intento e nos enviem outras photographias que sejam as pequenas ampliações do Film.

"Coisas nossas" voltou a Pelotas e foi exhibido novamente no Capitolio, Apollo e Avenida.

—:o:—

Uma das revelações de "Ganga Bruta" vae ser Alfredo Nunes, o novo caracteristico do nosso Cinema, que aliás foi "descoberta" de Carmen Violeta, apesar de cruzar todos os dias com o director que andava procurando para o Film, um typo assim como o delle.

Pois Alfredo Nunes tambem trabalha em "Onde a terra acaba" e com isso a sua carreira vae progredindo... Interessante que no seu primeiro dia de Filmagem, dirigido por Octavio Mendes, elle teve que "morrer"... isto é, representou a scena em que elle morre, no Film de Carmen Santos.

—:o:—

O nosso registro de anniversario de Julho, está agora muito reduzido, em virtude de todos os anniversariantes, cujos nomes possuimos, estarem fóra do Cinema Brasileiro e portanto é innopportuno publicar as datas. Mas em Julho, no dia 19, Lelita Rosa commemora mais um anniversario... E Lelita supre a falta dos nomes em questão, com grande vantagem, pela sua personalidade interessante! "Cinearte" que sempre foi um dos seus maiores "fans", deseja a Lelita Rosa, muitas felicidades e espera vel-a, muito breve, num novo Film Brasileiro... o que a "Cinédia" aliás nos promette.

(THE GREEKS HAD A WORD FOR THEM)

FILM DA UNITED ARTISTS

Com:
Ina Claire, Joan Blondell, Madge Evans, Lowell Sherman e David Manners

Direcção de Lowell Sherman

Pelo ultimo e luxuoso transatlantico, chegado da França, regressa a New York a linda Jean Lawrence, com a bolsa "vasia"...

No caes vão esperal-a, com muitos abraços e beijos, as suas duas inseparaveis amiguinhas Schatze e Polaire, que com ella "gosam a vida" á custa dos incautos, formando uma "trinca", já denominada "As tres mosqueteiras americanas". Ellas são alliadas para a "exploração" em sociedade anonyma... dos millionarios que conseguem avistar e fazer cahir na rêde da sua seducção, o que é tarefa muito facil para ellas, sendo, como são, tres rostinhos divinos, em contraste com o coração que possuem, e os seus pares de pernas, concorrentes perigosas para as de Marlene... São muito amigas até o momento em que apparece um "flirt" "vantajoso"... quando cada uma dellas quer disputal-o para propriedade sua...!

——:o:——

No momento em que Jean regressa á America, Polaire está occupada num "caso" sentimental com Dey Emery, um rapaz inexperiente, presa das mais faceis que ella tem encontrado... e tambem das mais vantajosas, pois que, alliada á ingenuidade do joven, está uma fortuna dessas que não se podem desprezar...

Ao mesmo tempo Schatze está gosando a protecção" de um velho ricaço a quem ella trata de "papae"...

——:o:——

Mas o "papá" desperta logo a attenção da irrequieta Jean e, assim a união de Porthos, Athos e Aramis de saias, se vê abalada mais uma vez...

——:o:——

Agora as "tres mosqueteiras" foram convidadas para uma festinha, que lhes offerecem Emery e Boris Feldman, um pianista de merito... Este ultimo logo se apaixona por Jean e como ella não lhe demonstre egual sentimento, aposta com ella cinco mil "dollars" como conquistará o seu coração... Boa "business-woman"... Jean simula uma paixão demorada para satisfazer o pianista... mas o diabo é que este, vendo Polaire ao piano, volta a sua attenção para ella, não em sentido de "paixão", mas pensando "descobrir" nella uma linda vocação de artista. E de facto, Polaire revelou-se uma artista aproveitavel, o que faz com que Boris troque o interesse amoroso com Jean, por Polaire, que elle deseja logo tornar uma summidade musical, o que provoca desagrado a Emery. Mas tem que se conformar, porque a "sua pequena" não irá desprezar aquella opportunidade artistica...

——:o:——

Entretanto, momentos depois Polaire verifica que Boris a illudira, pois na sua ausencia, agasalhou no seu

CORTEZÃS MODERNAS

appartamento a incorrigivel Jean! Mais uma vez as mosqueteiras quebram os laços de amisade e união...

Mas o facto é que Jean é que se intromettera no appartamento do pianista, sem elle saber, com o fito de reconquistar o terreno perdido...

——:o:——

Desilludida, Polaire toma um taxi, mandando-o rumar sem destino. Perdera Emery e a protecção de Boris, por culpa de sua amiga... estava com o coração estraçalhado...

——:o:——

Um desastre de automovel e por conseguinte do taxi em que viajava, fal-a parar num hospital, onde, para alegria sua, Emery vae vel-a, jurando não mais se separar della, a quem elle amava verdadeiramente, o que vem despertar no coração de Polaire um amor puro pela primeira vez na vida...

Ainda ahi, Jean vem com a sua "penninha" para atrapalhar, procurando a desharmonia dos namorados, chegando ao cumulo de armar um "truc" pelo qual convenceu ao rapaz e ao pae delle, que Polaire não passava de uma ladra vulgar! Que ella lhe roubara um collar, etc...

——:o:——

O noivado é desfeito e a astuciosa Jean consegue ainda seduzir o pae de Emery, que não hesita em querer fazel-a sua esposa!

Aquillo seria um escandalo, mas ninguem consegue "esfriar" no velho a paixão por Jean e o seu proposito de desposal-a...

——:o:——

E' então que Polaire e Schatze resolvem tirar a sua desforra em Jean, escolhendo para isso a hora da ceremonia do casamento da rival...

——:o:——

Não queremos tirar aos leitores o sabor do imprevisto, de como se realizou essa vingança e só adiantamos que a noiva faz a mesma cousa que Jeannette Mac Donald em "Monte Carlo"... para depois terminar o Film com a felicidade de Polaire e Emery.

LEILA

PARA HOLLYWOOD, depois de quatro annos e meio de permanencia junto aos collegas, Leila Hyams continúa sendo uma incognita. Hollywood procura se divertir e acceita o divertimento, venha elle de onde vier. Eis porque Leila é para elles um continuo mysterio...

Já ouvi chamarem-na de "convencida" e, isto, apenas porque ella não se dá ao luxo de companhias variadas e, sim, prefere apenas uma : — a de seu marido, Phil Berg. As pequenas que se dirigem para as "farras" e os rapazes que se divertem não interessam ao casal. Seu lar, para Leila, é tudo quanto ella mais estima e mais quer. E, segundo parece, Phil pensa do mesmo modo.

Além disso, Leila, apesar de tudo, é um tanto incomprehensivel para o restante da colonia de Hollywood. Exquisita, não é. Mas é differente e tem seus pontos de vista. Estes é que Phil é o unico a comprehender e justificar. Elle a conhece como á palma de sua mão e eis uma das vantagens pela qual não se entendia este matrimonio.

A carreira de Leila, até hoje, offerece uma serie de contrastes dignos de estudos. Antes de cahir na pobreza, conheceu ella, de sobra, as alegrias de uma grande fortuna. Conseguiu vencer, na vida, quando menina e, quando começou a se fazer mulher viu todos seus sonhos ruirem, fragorosamente.

Pensando, hoje, nessa phase aguda do seu passado, Leila, que está ás portas do "estrellato", certamente rirá, porque soube comprehender a vida, em tempo e, della, extrahir a sua melhor philosophia.

Nosso encontro deu-se no Munchers Club, onde fomos almoçar juntos. Ella quando promette uma entrevista é pontual como poucas. Referia-se ella ao seu passado e á impressão que actualmente ella tem do mesmo, quando me disse estas palavras.

— Sôa-me, hoje, tão futil tudo isso que passou, que nem é capaz de imaginar! O que mais achei difficil, na vida, foi vencer a difficuldade de convencer a varias pessoas que uma pequena, como qualquer ser humano, tem tambem o direito de entrar pela vida a lutar e conseguir, pelo seu esforço, posição, socego e conseguir essa fama, esse dinheiro e essa posição, por mim mesma, justamente quando meus Paes estavam na abundancia.

Eu já tinha conversado com os Paes della e com o marido, antes de me encontrar com ella. Sabia, portanto, de tudo isso, já e de muito mais nada... Aliás seus maiores "fans" são esses e "fans", não pelas suas qualidades artisticas e, sim, pela sua moral que acham admiravel, simplesmente.

Dia primeiro de Maio proximo passado, Leila fez vinte e cinco annos. Seu pae foi quem me deu esta informação: —

— E' quasi verdade o que dizem que ella a bem dizer-se, nasceu num palco de theatro. De qualquer fórma, nasceu a poucos passos do theatro onde trabalhavamos. Desde que se conhece por gente, Leila vive rodeada de gambiarras, reflectores, bastidores, contra-regras, directores, etc. Foram seus estudos feitos quasi que dentro do proprio palco, tambem e, assim, mais legitimamente artista do que ella, impossivel.

O velho, falando della, anima-se, enthusiasma-se, sente-se outro. E continuou: —

— Em pequenina, emquanto sua Mãe e eu estavamos no palco, representando, ella ficava tomando conta do camarim e sentadinha muito quiéta sobre o nosso armario portatil de roupas. Com excepção da Florida, aos cinco annos ella já tina visitado, comnosco, em excursões artisticas, todos os demais Estados da União. Quando vimos que ella já tinha idade para tentar qualquer cousa na nossa arte, escrevemos, para ella, um pequeno papel e garanto-lhe que foi um completo successo, interpretando-o. Se eramos felizes e tinhamos confianca no que faziamos, mais confiantes e certos de nós mesmos ficamos, depois que a nós se juntou essa pequenina parte de nossos corações.

Quando Leila chegou aos dez annos, recebeu seu primeiro "bilhete azul". Foi despedida. E despedida por sua propria familia! Isto porque Hyams & Mc Intyre, seus Paes, acharam que já era tempo de a tirarem dos palcos para estudar.

Nos cinco annos que se seguiram, Leila ouviu falar dos seus apenas por informações ou jornaes e ora lendo pelas columnas dos mesmos a respeito do successo que continuavam fazendo, ora recebendo cartas que eram sua unica animação, na vida.

Um dia, no emtanto, resolveu ella volver á Broadway por sua propria iniciativa e sem consultar os Paes. Elles estavam a caminho, então, mas isso não deteve seus passos. Procurou ella a William Collier Sr., que, na Broadway, ia lançar uma nova comedia. Elle immediatamente lhe deu o papel de ingenua da peça e Leila, no seu calendario particular, riscou uma grande cruz sobre essa data.

Depois desse primeiro successo, outros fez ella ainda com a companhia de Collier. Leila achou-se desanimada, no emtanto e sem mais coragem. E foi então que lhe disseram que nos Films ella certamente conseguiria o verdadeiro triumpho do qual estava carecendo.

Hoje, diante de mim, referindo-se a esses tempos em que ella começou, no Cinema, simplesmente como "atmosphera", ou seja, figurando no meio de multidões para encher um quadro qualquer que ia ser photographado, disse-me ella:

— Hoje eu me rio. Naquelles tempos, no emtanto, tendo deixado um salario de cincoenta "dollars" semanaes, no theatro, para tentar Cinema, naquelles tempos eu derramava lagrimas que me angustiavam a alma... Mas eu tinha decidido vencer, nos Films e vencer sem auxilio algum de Papae ou Mamãe. Não sabia se era o Cinema, realmente, a profissão que eu queria para mim. Sabia, apenas, que a estava tentando e tinha que nella vencer. E eu fui daquellas que começam justamente pelos primeiros passos... Meu primeiro desapontamento, sinceramente, foi quando observei o enorme numero de "extras" que andam rodeando os Studios e o pequeno numero de Films para os abrigarem. Além disso eu sabia que a corda para subir andava por ali, mas a differença era que eu não lhe encontrava a ponta certa... Desde que deixára o collegio, vivia eu num apartamento decentemente mobilado e muito bem arranjadinho. Mantinha-o com meu salario de theatro e meus Paes, de tanto lhes pedir eu que me deixassem vencer a sós, deixaram-me, realmente, porque queriam ver até onde ia a aventura... Ao fim da terceira semana de aventuras Cinematographicas, comprehendi, nitidamente, que ou eu diminuia minhas despesas, ou, então, a canôa virava e commigo dentro... Mudei-me para um quarto mais do que pobre de um Hotel barato. Cortei e diminuiu minhas despesas com refeições. Tornei-me lavadeira de minhas roupas, seccando eu mesma as meias e lenços que tinham que ficar bons para o dia seguinte... Mesmo assim eu comprehendi, logo, que a paga macilenta que recebia não ia chegar nem para viver ali e daquella forma... Isto tudo é certamente amargo recordar. Mas felizmente eu recordo e vencedôra, hoje, nessa arte que me dispuz conquistar naquelles dolorosos tempos que confesso não gostar muito de recordar...

Henry Clive, conhecido e optimo pintor, foi quem a descobriu, quando, vencida e sem coragem, já, escondia-se dos Paes para occultar a miseria do seu fracasso. Com a publicidade que o artista fez della, tornou-se famosa como a "menina de ouro" e, isto, por causa da côr de seus cabellos e do claro de sua pelle assetinada. Elle a contractou para posar para uma serie de capas para revistas que elle estava contractado para fazer.

Outros começaram a procural-a para o mesmo fim e foi esse o verdadeiro ponto de partida de Leila Hyams. Agora vou deixal-a proseguir ella mesma, na narrativa.

— Umdia eu recebi um chamado do Studio da Fox, em New York. Disse-me a voz de uma pequena, que o grande director Alan Dwan queria que eu até lá chegasse, para tirar um "test" para figurar em um pequeno papel de MARIDOS SOLTEIROS, que teria Madge Bellamy como "estrella". Tinha minhas meias ainda seccando e tivé que pol-as assim mesmo molhadas para ir ao Studio apanhar esse "test" pelo qual ansiava. Foi minha primeira victoria no Cinema,

(*Termina no fim do numero*)

LITA CHEVRET...

ELLA!

Magdalena

de

Shanghai

A' chegada do Saratoga a Balboa, Mame ali já se achava ha muito, esperando por Windy. Este, no emtanto, de serviço naquelle instante e só podendo largar mais tarde, não se foi encontrar com ella. Steve viu ali a sua vingança. Propoz-se a acompanhar Mame ao café de sua propriedade e, durante o caminho e lá, nada mais fez do que inventar, sobre Windy, toda serie de mentiras imaginaveis. Inclusive que elle estava casado e que vinha ali apenas illudil-a com a promessa de um casamento que já não mais podia realisar. Mame recebeu a noticia com tal choque, no emtanto, tão duramente, com tamanha emoção, que Steve se arrependeu. Disse-lhe a verdade, consolando-a e, ao mesmo tempo, contou-lhe que isso fazia porque Windy perversamente estragára seu namoro com a mulher unica no mundo, para elle. Mame aconselha-o a que lhe passe um telegramma, tudo lhe dizendo, com sinceridade e Steve acceita seu conselho.

Apenas acabára Steve de sahir, quando chega Windy, furioso, pois sabia que elle ali estivéra conversando com a sua "bella." Mame acalma-o. Põe-no a conversar sobre negocios. Windy quer casar ali mesmo, naquelle mesmo instante. Deixará promptamente a armada e dará baixa. Mas Mame quer que elle cumpra os restantes dias que ainda tem a cumprir e depois, então, que faça aquillo que seu coração lhe aconselhar e Windy, á hypothese de ser dono daquelle café, já sente cocegas de satisfação por todo corpo...

(Hell Divers) — Film da M. G. M.

Wallace Beery	Windy
Clark Gable	Steve
Dorothy Jordan	Ann
Marjorie Rambeau	Mame
Conrad Nagel	Duke
Marie Prevost	Lulu
Cliff Edwards	Baldy
John Miljan	Griffin
Reed Howes	Tenente Fisher
Alan Roscoe	Capitão
Robert Young	Jim Baker

Director: — GEORGE HILL.

—:—

Gigantes do Céo

O que aconteceu antes, não importa. Importa que Windy, logo á primeira vista, tomou uma birra completa por Steve. Este era moço, intelligente, sympathico, habil, formidavel, norte-americano, em summa... Windy sabia que a competição daria prejuizo para si e, assim, poz-se logo de atalaia.

Depois de uns vôos de experiencia, falhando o lançamento de uma bomba, Windy tentou explicar ao commandante Griffin, pelo qual tinha verdadeira idolatria, a razão do mesmo fracasso. Nada conseguiu dizer. Steve, com simplicidade, deu solução ao problema e provou que era a acção do vento que impedira o deslocamento do projectil e, isso, porque estava muito arrochada a amarra.

Depois de ter Griffin acceito a explicação de Steve e chamado a attenção de Windy, o conflicto estabeleceu-se por si mesmo. Assim que teve Steve sob o peso de seus punhos infalliveis (e tambem norte-americanos...) pol-o **groggy** com dois soccos e accrescentou aos murros um aviso sabio:

— Todas as vezes que se metter onde não é chamado, é dessas que apanha...

—:—

E foi adiante a vingança de Windy. Steve recebia a visita, instantes depois, de Ann, a pequena de seus sonhos, a unica que o fizéra soletrar a palavra c-a-s-a-m-e-n-t-o como provavel para si... E na despedida, depois de lhe ter jurado fidelidade, amor e tudo quanto ella quiz que elle jurasse, principalmente agora que elle tinha que partir com a expedição para o Panamá, ahi poz-se Windy em acção. Combinou com Lulu, uma pequena de nenhuma reputação e muito menos escrupulo, ali vinda á procura de Baldy, que, por cinco **dollars**, fosse ter á presença de Steve e, lá, fizesse uma "scena" que o desmoralizasse de vez junto á garota.

Lulu assim o fez. Chorou, agarrou-se a elle. Fingiu ciumes de Ann. Chamou-lhe Steve de seu coração. Beijou-o, apesar dos empurrões que levava e quando Ann partiu, violentamente, em soluços, só ahi comprehendeu que tinha desgraçado duas vidas moças e só ahi comprehendeu a perversidade daquelle gesto de Windy...

Partiu a expedição para o Panamá. Era o esquadrão, aquelle, denominado dos GIGANTES DO CÉO, porque eram os unicos que faziam maravilhas em mergulhos e toda sorte de audacias e, isto, com pesados apparelhos de bombardeio. A expedição, adoecido o commandante Griffin, ficou por sua indicação, sob orientação de Windy, muito embora o commandante Johnson fosse mais favoravel a Steve, por sabel-o mais preparado do que Windy. De toda forma, partiram. A questão entre ambos estava apenas nascendo. Steve não podia esquecer a patifaria de Windy para com elle, usando daquelle processo errado para o liquidar na presença de sua querida Ann que não conseguira convencer de sua innocencia, antes de partir. Tinha varios planos de vingança e o primeiro que conseguisse applicar seria aquelle o preferido...

Windy, ao contrario, partia radiante. Ia ao encontro de Mame Kelsey, a unica mulher, no mundo, que elle realmente amára e com a qual queria casar-se. E pouco se lhe dava a carranca de Steve...

—:—

Varias vezes estiveram para brigar. Steve admittiu que viera principalmente para conseguir, na primeira **chance**, tomar conta do posto de commando que Windy vinha exercendo. E sempre era um toque de reunir ou de rancho que os punha novamente calados.

—:—

Mais tarde encontram-se Windy e Steve no **bar**. A luta é prompta, mas Steve, preparado desta vez, recebe-o com seguros murros que o atiram por terra. Mal se ergue Windy, chega a patrulha de vigia e elles fingem nada haver. Logo depois Steve percebe que vem a policia local para abafar o alarido e, sabendo que elle será dominado e preso, provavelmente não chegando a tempo a bordo do navio e, assim, expondo-se ao competente castigo, incita-o á luta e atira-o á mesma, na qual Windy cahe gostosamente e termina realmente com os costados no xadrez.

Mame dali o tira, no emtanto, e Windy ainda consegue chegar a tempo para a chamada. Steve enfurece-se vendo que era mais um golpe que falhava...

—:—

Dias depois, ahi por causa de Mame, Windy chega tarde ao navio e Steve exulta. Elle sabe o que aquillo significará... Aliás Windy fazia aquillo porque já ia ficar mesmo ali e apenas esperava os derradeiros momentos de sua temporada na aviação. Baldy, no emtanto, conta-lhe que dali seguirão para a China e que elle devia ir, porque, caso contrario, Steve tomaria seu posto. A' voz de Steve em seu posto, Windy esquece-se de tudo, até de Mame e alista-se novamente, para novos annos de serviço. Mal acabára de o fazer, vem o **report** de que elle estivéra ausente a certas chamadas e, assim, dando provas de indisciplina. Por causa das mesmas, Steve o substituiria no commando da esquadrilha.

(Termina no fim do numero)

Mary Astor

Queria o seu amor ou então provocaria o escandalo...

E Mercedes estava decidida a supportar o vexame, sem ultrajar o o nome do marido.

+ + +

Dominado pelo immenso amor que dedicava á mãe e sem encontrar um meio de salval-a, evitando um escandalo, José Maria delibera arranjar a importancia de que Mercedes necessita, ainda que, para tal, seja obrigado a um roubo.

+ + +

O dinheiro visado era o do seu proprio pae e José Maria subtráe a quantia do cofre do escriptorio do seu progenitor, com tanta infelicidade que é descoberto em flagrante, sendo preso no mesmo momento.

+ + +

Mercedes porém, tambem está ali perto e corre para o marido, revelando o motivo do acto deshonesto do filho, confessando ao mesmo tempo tudo.

+ + +

Santiago recebe o dinheiro e tambem o castigo da sua ousadia, voltando a felicidade para Mercedes, que agora ao lado dos filhos queridos, consegue livrar-se do vicio do jogo, a unica causa daquella quasi destruição do seu lar.

Uma creatura formosa que "vivia a vida"... no palco da Sociedade, entre os meios sociaes de alta distincção é elegancia, compartilhando por conseguinte de todos os erros "meio immaculado", cujas manchas, cuidadosamente occultas nunca apparecem...! — Mercedes.

Deixava-se empolgar pelas paixões que a sua formosura attrahia e peor do que isso: tinha verdadeira loucura pelo jogo...!

Ella conhecia todas as sensações angustiosas que sentem os que vêem o dinheiro sahir das carteiras, cada vez mais desesperadamente, para passar á caixinha cofre dos banqueiros... Mas não podia vencer a obsessão da roleta, embora soubesse que perdia sempre!

+ + +

Uma noite, em volta da mesa, onde o mundo elegante se apertava na ansia de agarrar a fortuna pelos cabellos, Mercedes atirou-se ao jogo com maior impetuosidade do que de costume. E jogou tanto, que perdeu o que não possuia! Foi além dos proprios recursos do seu marido...

+ + +

Em torno della, gravitando como um astro em torno do sol, andava, ha muito tempo, Santiago, um caracter perverso, acostumado a conseguir tudo o que desejava, obcecado pelo desejo de possuir aquella linda mulher, a despeito de manter relações amistosas com o marido de Mercedes e ser mesmo dos seus maiores amigos. O moderno D. Juan aguardava, fazia já muito tempo, uma occasião opportuna para entrar com a sua labia e aquelle prejuizo vultuoso que Mercedes acabava de soffrer no panno verde, era sem duvida, a mais opportuna das occasiões por que elle tanto esperava...

+ + +

Elle offereceu-lhe o dinheiro necessario para pagar á banca. E ella, sem pensar nas consequencias daquella "generosa" offerta, ou talvez por ser o derradeiro recurso de que poderia utilizar-se com honra, acceita o cheque.

Santiago com isso antevia a posse da fascinante creatura..

+ + +

Mercedes era mãe de duas creanças que eram a adoração de sua vida — José Maria e Cecilia.

Por sua vez, elles queriam loucamente aquella de quem eram o orgulho.

Naquelle dia, José Maria e Cecilia iam chegar dos collegios onde tinham concluido a sua educação. E no palacete de Mercedes reinava uma grande alegria, de que partilhava o marido, não obstante o feitio bisonho que o caracterizava.

No meio da satisfação pela volta dos filhos, Mercedes recebeu um golpe terrivel e imprevisto: Santiago, aproveitando o momento, entrou a cortejar a esposa do seu amigo e como ella o repelisse altivamente, exigiu o pagamento do emprestimo dentro de um curtissimo prazo, sob pena de revelar ao marido della, o incidente do jogo!

+ + +

Mercedes ficou sem saber a attitude que tomaria, mas prometteu ao seu credor dar-lhe uma resposta decisiva no dia seguinte...

MAMÃE

(MAMÁ)

Producção da Fox-Movietone com

CATALINA BARCENA, ANDRÉ DE SEGUROLA E JULIO PEÑA

A festa continuava, mas Mercedes por melhor que tentasse disfarçar a magua e angustia que pairavam na alma, não consegue occultar o desgosto que os seus olhos reflectem, e os filhos logo reparam isso...

+ + +

José Maria conhecia sua mãe como a si proprio. Inquiriu, supplicou, para que ella lhe confessasse a causa do seu evidente desespero. E Mercedes não podendo resistir, desabafou-se com o filho. Contou-lhe tudo e o receio que tinha da verdade chegar ao conhecimento do pae delle. José Maria ouviu-a e calou-se. Depois disse-lhe que não tivesse receio...

+ + +

O tempo passa e Mercedes não dá uma satisfação a Santiago, de combinação com o filho.

E o "Don Juan" volta a insistir na conquista...

A Metro renovou o contracto de Van Dyke, o celebre director de "Trader Horn", "Mãos Culpadas", "Deus Branco", "O Pagão" e, recentemente, "Tarzan, the Ape Man". Van Dyke dentre todos os directores da Metro é dos que maior numero de Films, successos de bilheteria, tem apresentado.

E' o que perguntamos, principalmente agora, depois desta optima versão da historia de Stevenson, O MEDICO E O MONSTRO, que recentemente se exhibiu. E perguntamos em relação a Constance Bennett, porque ella é violentamente differente em seus dois aspectos. Será ella uma doutora Jekyll e uma Senhora Hyde?...

Hollywood, na affeição a ella, é igualmente differente diametralmente: — uns a detestam acima de todas e outros a estimam como a ninguem.

Seu rosto tem vinculos permanentes de colera, sua testa está invariavelmente franzida. Seus sorrisos, no emtanto, são os mais lindos e sympathicos de Hollywood...

E' implicante e adoravel. Insuportavel e desejada. Fria e ardente. Vulcão e spitzberg. Tudo isso e varios outros contrastes inuteis de numerar e perfeitamente dispensaveis.

O facto é que nella, é possivel, reunem-se as duas personagens que compõe a figura central da historia de Stevenson. Não chegaremos ao ponto de pensar ou affirmar que Constance tenha a alma negra de Mr. Hyde, é logico, mas muita crueldade e colera ella tem em seu coração, em certos impetos e a esses é que nos referimos.

Sob o seu aspecto Hyde, Constance é descripta como mulher de maneiras insupportaveis, orgulhosa, briguenta, dominadora, falsa, quasi maluca. Pintam-na quando a vêem assim, com punhos cerrados, a testa franzida, bocca bonita cheia de nomes feios, improperios e blasphemias e outras cousas do repertorio Raoul Walsh de Cinema... E ella, affirmam, mesmo, já tem provado que tem uma lingua ferina e uma capacidade de offensas incalculavel...

Durante o dia do seu casamento com o Marquis de la Falaise de la Coudray segundo varias testemunhas auriculares, portou-se ella dessa tal maneira apontada como insupportavel. Os jornalistas e photographos de jornaes e revistas que ali se acharam, então, foram victimas especiaes da sua furia geniosa. Além disso, conseguindo que nenhum delles se approximasse siquer da linda residencia de George Fitzmaurice, em Beverly Hills, onde celebrou-se a cerimonia (chamam a isso cerimonia?... Falta de cerimonia é que é...), deliciou os convidados com todas as attenções e tratou aos da imprensa como a cães. Depois, sem mais aquella, alguem se approximou e pediu, em nome della, que se afastassem dali e a deixassem em paz, apenas fornecendo dados muito relativos e insignificantes acerca do matrimonio. Todos soltaram imprecações, etc. e retiraram-se taxando-a a vontade numa escala que ia de "criatura intoleravel" a outras cousas que a censura marcaria como "improprias para menores e senhoritas".

Antes disso, no emtanto, a cousa já tinha caminhado mal. Varios photographos andavam querendo uma pose amorosa, sua, ao lado do então noivo Marquis de la Falaise de Coudray Swanson. Ella zangou-se, enfureceu-se e contam, mesmo que destruiu uma das machinas a ponta pés. Agentes de publicidade, directores, productores e varias outras pessoas que lidam directamente com essa cavalheira Hyde, não têm a menor caridade em seus corações quando estão commentando essa criaturinha. Um desses, mesmo, publicista da M. G. M., pediu-lhe, quando ella esteve fazendo lá um Film, que pozasse para o seu departamento em algumas photographias. E conta elle, quasi benzendo-se quando diz o nome della, que o que recebeu, em troca do convite tão commum e logico, foram offensas pesadas, grosserias de toda a especie e quasi aggressão.

Outro publicista, da Warner Bros., tem por ella profunda aversão e não esconde isso de ninguem. Lá ella prometteu tirar determinada pose e, no momento, não cumpriu, a palavra dada. Elle a foi interpellar a respeito, pedindo-lhe que fixasse outra data e voltou carregado de insultos e offensas das mais pesadas.

— Se ella tivesse razão, não teria dito nada daquillo que me disse, grosserias que talvez um homem mesmo se vexasse de dizer a outro...

Terminou o tal publicista, pensando ainda no seu caso com a cavalheira Hyde...

Dizem que os directores fogem de dirigil-a. Suas brigas e discussões com Paul L. Stein, que a tem dirigido na maioria de seus Films para a Pathé e ultimamente para a RKO-Pathé, são notorias e conhecidas de toda Hollywood. Elle disse, mesmo, que ella é a criatura mais difficil de manejar que elle já conheceu em toda sua vida.

Os jornalistas e escriptores têm tido sorte muito relativa em relação a ella. Ella se dirigiu certa vez a um jornalista de Los Angeles que fôra destacado para entrevistal-a e lhe perguntou a queima roupa:

D I P A

— Você não gosta de mim, não é?

Dizem que o jornalista disse-lhe que não a tolerava, realmente e explicou os motivos que o levavam a isso.

Com outro escriptor, quebrou ella um compromisso marcado de vespera sem motivo algum. O mesmo reporter jurou a si mesmo jamais procural-a, jamais entrevistal-a jamais olhal-a, ainda que isso lhe custe a vida. Esta attitude é o reflexo de outras dezenas de identicas.

— Se quizer o seu nome no meu jornal, terá que vir ao meu escriptorio e lá, então, vamos ver quem diz mais desaforos...

Outra cousa da qual accusam a cavalheira Hyde, é

orgulho, convencimento, pose. Accusam-na disso, porque ella se recusa a apparecer em publico, principalmente sabendo que o publico gosta della e a quer ver em pessoa. Ella apenas diz que não quer e não dá motivos. Pouco liga.

— E' mais cabeçuda, mais orgulhosa do que o demonio em pessoa!

Affirmam os productores que se approximam ou já se approximaram della:

— Não nos ouve e nem nos quer ouvir. Será que ella vae, em breve, dar lições a Greta Garbo?...

Photographos que já foram por ella martyrizados quando a photographaram num dia de máu humor, dizem, horrorizados, que nunca conheceram ninguem peor para lidar e ella prejudica as melhores poses com caretas e mudanças bruscas que o photographo não tem tempo de evitar, perdendo a pose, o tempo e a paciencia... E ella, depois de tirar essas poses, prohibe que siquer seja revelada e já tem quebrado até machinas, mesmo, em discussões desse feitio.

No Mayfair, a certo tempo, ella fez caretas para um reporter e elle a photographou assim mesmo. Ella fez um escandalo dos diabos e quasi poz o mundo abaixo, terminando com uma ameaça aos productores da sua empresa de romper immediatamente o contracto se elles não tomassem sobre o caso uma providencia...

No Studio, em Filmagem ou durante a mesma, a cavalheira Hyde é igualmente accusada de varias cousas, inclusive de fazer o possivel para prejudicar em vez de fazer o possivel para ajudar. Affirma-se que varios trabalhadores fazem o que podem para não trabalhar com ella. Dizem que têm medo do seu tempe-ramnto insupportavel.

Um dos habitos desta pequena Hyde, é encontrar sempre defeitos naquillo que escrevem a seu respeito. Chega a chamar os jornalistas autores ao telephone, passando-lhes umas descomposturas tremendas e na linguagem do mais refinado calão.

Em materia de apontamentos, então, as queixas coutra ella são innumeras e as mais amargas. Já chegou a dar o "bolo" em gente até importante na politica, em encontros combinados no Studio. Uma pequena da pá virada, sem favor algum...

A um escriptor famoso da Europa ella tambem pregou um tremendo "bolo", marcado de vespera que fôra o encontro. O escriptor razoavelmente enfureceu-se e o departamento de publicidade acalmou-o affirmando que ella já deixára o Studio doente, na vespera e que naturalmente ainda se achava indisposta e acamada. O escriptor sahiu dali para o "Riviera Polo Club" e, lá, a primeira pessoa que elle encontrou, rindo e

Jekyll e Sra. Hyde...

satisfeita da vida, foi a cavalheira Hyde...

As pessoas que dizem que ella, ao contrario, é a distinctissima senhora Jekyll, gabam-lhe o encanto pessoal, a lealdade, a honestidade, o caracter recto de mulher que é o seu. Photographam-na, descrevendo-a, como criatura de melhores maneiras, bom genio, sorriso fascinante, agradavel, conversada, fina, unica!

Affirmam que seu casamento com Henri de la Falaise foi vedado á imprensa por méra coincidencia e falta de sorte. Dizem, mesmo, que assim que ouviu dizer que jornalistas e photographos estavam do lado de fóra para registrarem o casamento, deu ordem a um dos criados de Fitzmaurice para que os deixassem entrar. E que, quando o criado foi cumprir a ordem, já não mais encontrára nenhum delles lá fóra da casa.

A sua desculpa para não figurar em photographias intimas, dizem, e, esta:

— Casamentos são negocios particulares. São sagrados, decentes, dignos de respeito. Ninguem precisa que isso vá para as primeiras paginas de um jornal em fórma de photographia. Gosto de publicidade e quero que façam a meu respeito, é certo e logico, mas até a publicidade deve ter limites, mesmo quando atacando a vida de uma artista...

Seus amigos desculpam o caso seu com o departamento de publicidade da M.G.M., como "aborrecida questão que surgiu por quererem folçal-a a poses que ella não quiz". Quanto ao caso da Warner Bros., e seu publicista, ella propria dá a explicação:

— Vinha trabalhando noite e dia. Dei minha palavra de que, num dia certo a uma determinada hora, estaria no gabibinete photographico para tirar chapas. Fui apoquentada e aborrecida propositalmente. Mais tarde, conforme promettera, appareci, no emtanto.

Já se vê, por ahi, que a senhora Jekyll não falta á palavra dada.

O caso dela ter enfrentado o Jornalista de Los Angeles perguntando lhe, antes de mais nada, "se gostava della", foi méra franqueza, dizem seus amigos.

Affirmam que a senhora Jekyll e seus directores, Paul L. Stein, particularmente, comprehendem-se ás maravilhas. Dizem, mesmo, pessoas de sua amisade, que ella é estimulo e refrigerante para os nervos apoquentados de qualquer director. E para provar que ella

(Termina no fim do numero).

— Não creio que elle tenha absolutamente nada de commum com os caracteres que tem vivido nos Films, a não ser perder ás vezes a paciencia e se enfurecer, o que, aliás, lhe dá, depois, margem para um sincero arrependimento que é absolutamente certo. Não passa de um meninão, é o que lhe digo!

Arriscamos uma pergunta.

— Mas elle não se gaba, nem um pouco só?

— Sinceramente, não. Eddie é principalmente simples e radicalmente modesto. E' possivel que isto ainda venha do facto delle ter querido ser, antes de artista, ministro da sua religião. A's vezes eu acho, mesmo, que elle teria sido um ministro impeccavel. Sempre foi amante da vida a mais socegada possivel. Aliás é meu costume tambem e nisso andamos ás maravilhas. O que procuramos, tambem, é continuarmos com as mesmas amizades e a mesma vida que levavamos quando tinhamos quasi dinheiro nenhum. Eddie gosta muito da vida ao ar livre que se goza em Hollywood. O que elle detesta, desta cidade, é a pretenção e a pose de certos artistas. Elle revolta-se sempre contra as pessoas que ostentam demasiado. Ha dias, engraçado, offereceram-lhe uma casa com piscina e isto, naturalmente, por causa do volume do seu salario. Elle regeitou, logicamente e disse, asperamente, que não sabe para que é que ha de ter semelhante luxo abusivo em sua casa.

Pensamos alguns segundos nos papeis por elle vividos no Cinema... Quanta differença! Com a **maquillage**, Eddie é um ho-

Al. Capone de

Este artigo é um **squeal** da esposa de Edward G. Robinson. **Squeal,** na linguagem dos quadrilheiros de Chicago, é trahição. Paga-se a trahição sempre com a metralha, nesse casos entre contrabandistas. Mas é provavel que Gladys Lloyd, a esposa de Edward, a **squealer** de seu marido, seja paga em... beijos pelo timido e mais do que caseiro esposo.

No Cinema, até hoje, Robinson nada mais tem feito do que arranjar papeis crueis. Tem sido chinez algumas vezes. Italiano, em outras, inclusive naquellas em que figurou como quadrilheiro mór. Tem sido jogador profissional. Tem sido tudo. O ultimo seu Film exhibido apresentou-o como carrasco de uma Tong de S. Francisco. Foi **VINGANÇA DE BUDDHA.** Quando fomos á sua casa, confessamos, pensavamos que sua esposa fosse uma simples amante, dessas que têm máus costumes, fumam e mascam chichlets e são a tentação dos asseclas do marido... Uma Evelyn Brent, em summa! Em seu logar encontramos uma creatura perfeitamente normal, profundamente caseira e decente, honesta no mais simples gesto e em nada um typo de deprimida sexual.

Gladys Lloyd já foi de theatro. No theatro, aliás, é que ella conheceu Edward e por elle se apaixonou, sendo já muito antes correspondida. Apenas num Film figurou ella ao lado do marido e foi, esse, **AS MULHERES ENGANAM SEMPRE** e que lhe deu margem para um pequenino mas interessante papel, no Film em que seu marido só gosta das loiras, pela qual faz verdadeiras loucuras.

Falando com ella a respeito do marido, ouvimos de seus labios o seguinte:

mem. Sem a mesma, outro, completamente outro... Mas Gladys loyd continuou contando cousas do marido e nós recomeçamos a anotar.

— Eddie é um marido extremamente domestico. Elle crê, como eu, na felicidade do casamento á moda antiga. Gosta de que eu danse e nunca me prohibiu de o fazer, principalmente porque sabe que é isso do meu agrado. Elle é homem de uma só mulher e inclinado ao ciume. Quando me encontro frente a frente com um homem vistoso, interessantee, evito falar-lhe. Sei que Eddie logo se enciuma e se aborrece. Para mim, no emtanto, existam quantas bellezas masculinas existirem, nenhuma dellas se approximará do meu Eddie. Elle sabe ser o marido amoroso com o qual eu sonhei. Além disso ajuda-me muito quando está em casa e não é desses que desprezam um par de meias quando furadas ou põem um sapato de banda quando se estraga a sóla. Approveita tudo não por sordidez economica e, sim por guardar os mesmos habitos dos tempos em que não tinha cousa alguma e lutava para viver. E que luta!

Nós queriamos, no emtanto, encontrar qualquer cousa do **gangster** dentro da pelle de carneiro que vestia a esposa o seu marido. Perguntamos, quasi timidos, temendo desgostar a nossa entrevistada.

— Mas... senhora Robinson, diga-nos, por favôr: — jamais encontrou, nos bolsos delle, quando volta á noite do Studio, alguma bomba de mão, alguma granada ou cousa semelhante?

— Granadas?...

Perguntou ella, rindo depois á vontade.

— Qual nada, meu amigo! Quando elle chega em casa e noto que seus bolsos estão recheados, corro logo a elle, porque sei que trouxe alguma cousa para mim. Elle sempre faz isso e eu já sei que elle traz o meu perfume predilecto, uma joia de valôr, uma peça de roupa novidade e cousa assim que me alegram. Pulseiras, então, tenho ganho ás duzias... Elle se lembra de mim a todo momento. Se falo, casualmente, ter vantade de comer uma determinada qualidade de queijo, nada mais é preciso, porque elle logo volta, á tarde, com o mesmo. Lembro-me, a respeito, de uma vez, quando eramos pobres, ainda e paramos diante de uma vitrine. Admirei muito um quebra luz differente que lá havia e elle, ouvindo meu desejo, nada poude fazer, naquelle momento, porque dinheiro não tinhamos para taes luxos. Assim que recebeu seu primeiro cheque de vulto, no emtanto, recebi eu incontinenti o quebra luz que almejára naquelle passeio.

E disse-nos ella, depois, varias outras cousas a respeito do editor sem escrupulos de **SÊDE DE ESCANDALO.** Nem podiamos crer no que ouviamos...

Para melhor contar qual é a timidez do marido, Gladys contou-nos este episodio que é realmente curioso.

— Eddie vestia-se para irmos á uma festa na qual eramos esperados e convidados de honra. Estavamos já atrasados e elle, não soube então porque, começou a se atrasar ainda mais e não havia meios de entrar no quarto para dar o laço da sua gravata. Só depois de eu o acompanhar é que elle lá entrou. Sahimos e, a caminho, perguntei-lhe porque aquillo. Disse-me elle que era uma pilheria e eu, apesar de saber que não era tal, deixei para depois da festa intrrogal-o a respeito, de novo. Quando lhe pedi que me contasse o verdadeiro motivo delle não ter querido entrar naquelle quarto, disse-me elle que era por causa de um camondongo que tinha visto passar do quarto para a sala de banho e temendo que elle voltasse, não queria lá ficar... Não é medo que elle tem, porque é capaz de enfrentar qualquer homem, peito a peito. Mas é um nojo que o torna mais do que medroso, diante do bichinho que nem eu, mulher, temo.

Em seguida perguntamos a Gladys o que tencionavam fazer depois de terminar elle **A VINGANÇA DE BUDDHA.**

— Iremos á Europa para descansar elle do trabalho exhaustivo que tem tido. O que não sei é se haverá descanço, porque Eddie é um maniaco por exposições de arte e discos novos.

Tudo aquillo nos punha quasi a **knock out.** Medo de camondongo... Exposição de arte... Qual! Positivamente o Al Capone de Hollywood era a creança maior e mais comportada que já tinhamos conhecido...

Hollywood...

Despedimo-nos e não quizemos esperar pela chegada de Edward Robinson. Elle era capaz de nos convidar para brincar de cabra céga ou esconde-esconde...

Mitzi Green, havendo alcançado muito successo em "Girl Grazy", vae apparecer numa serie de comedias curtas para a R. K. O.-Radio, intituladas "A Pobre Orphã Annie."

—:—

A Fox tambem considera para um dos proximos trabalhos de Janet Gaynor "Tess of the Storm Country", uma historia que Mary Pickford, ha muitos annos, offereceu aos seus milhares de admiradores.

—:—

Sidney Fox foi indicada pela Universal para o primeiro papel feminino em "Once a Lifetime", peça theatral que satyriza a vida de Hollywood. Russell Mack será o director e escolherá, a seguir, o resto do elenco. O Film só começará a ser feito em principio de Junho.

—:—

John Ford vae dirigir "The Air Mail", com Pat O'Brien e Slim Summervill, os dois artistas até agora escolhidos para essa historia da Universal.

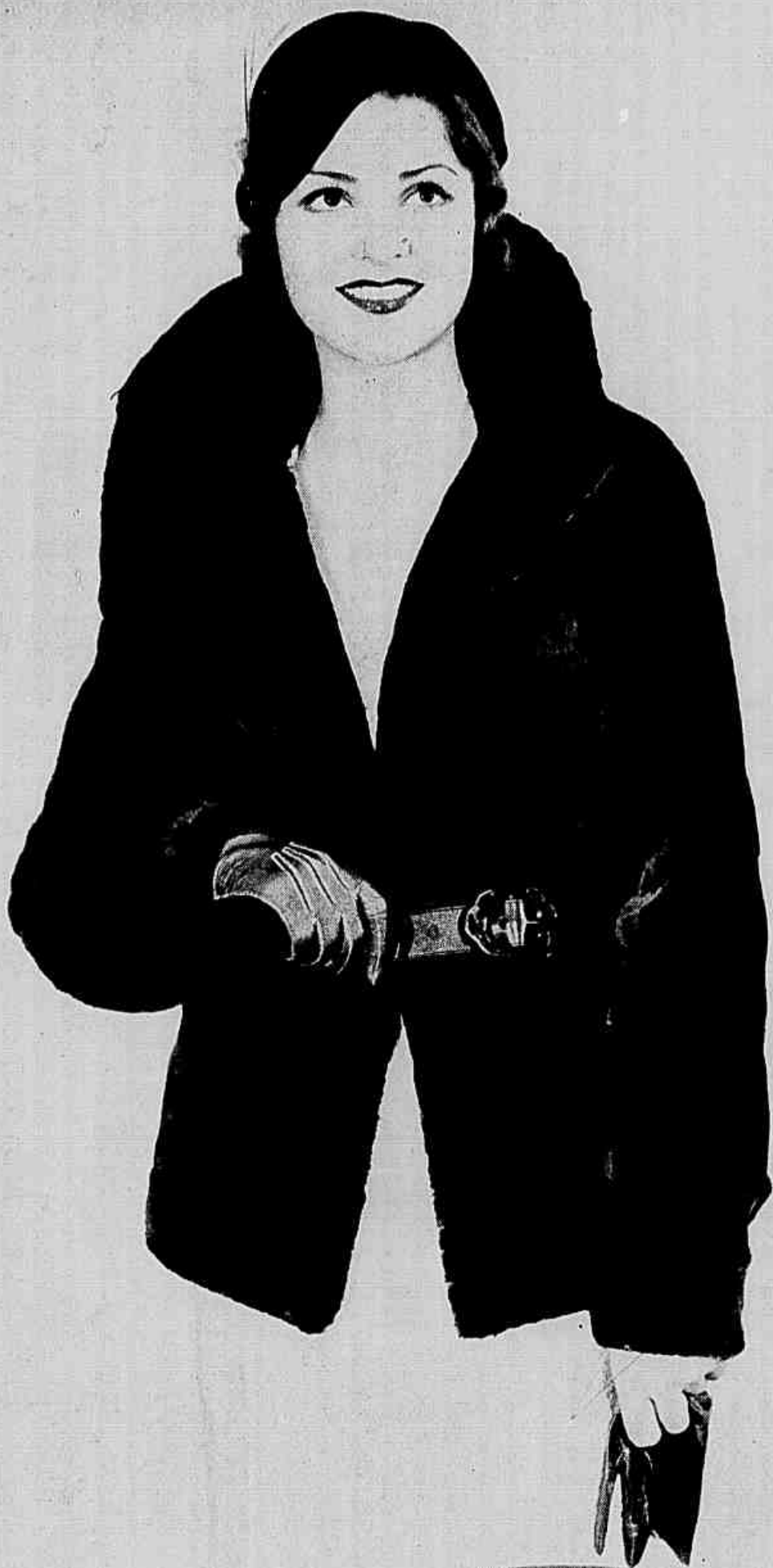
* * *

Nancy Carroll

Não deixarás de amal-a...

De Walter Huston para Cinearte...

LILLIAN

BOND

Maravilha

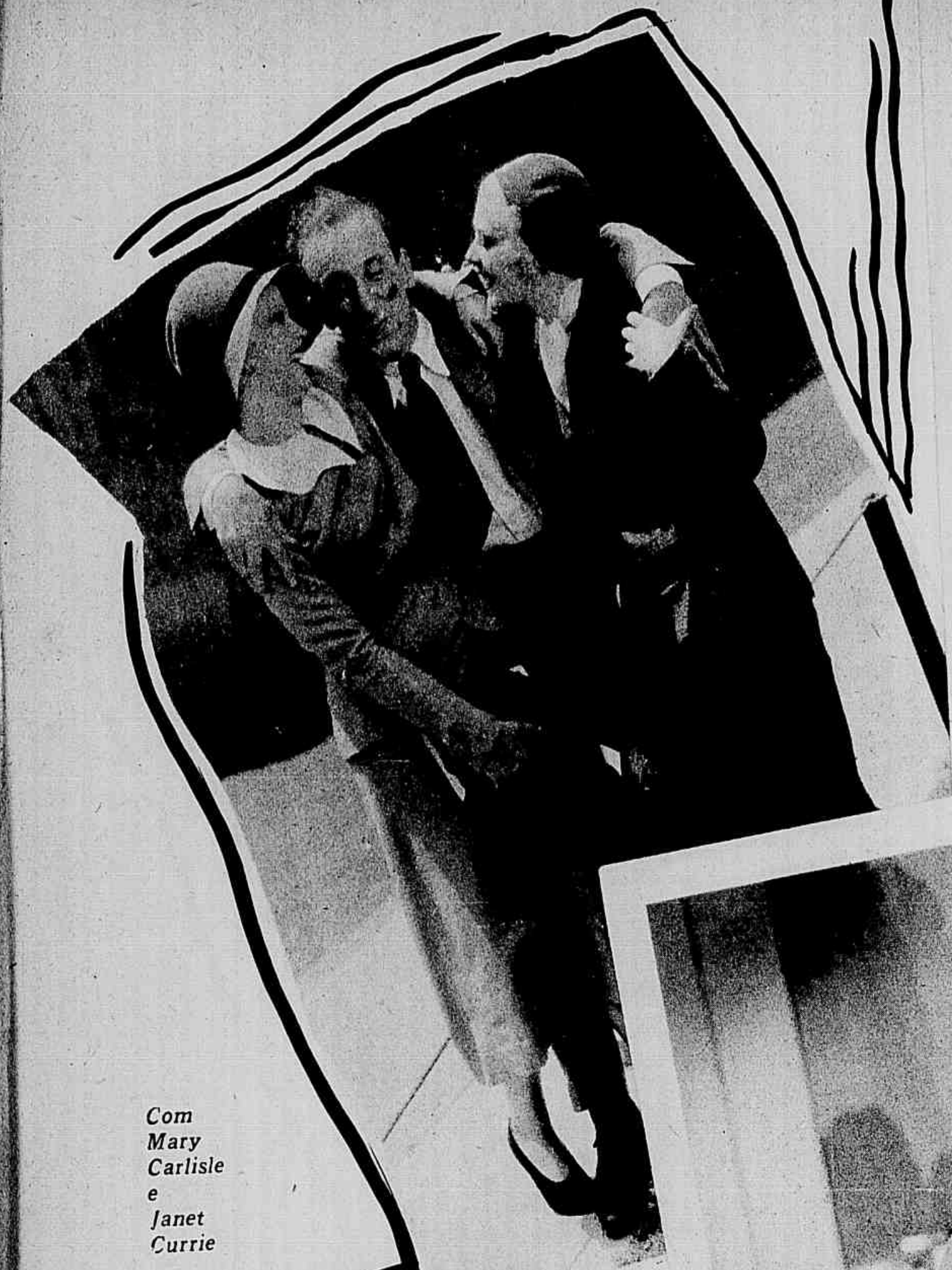
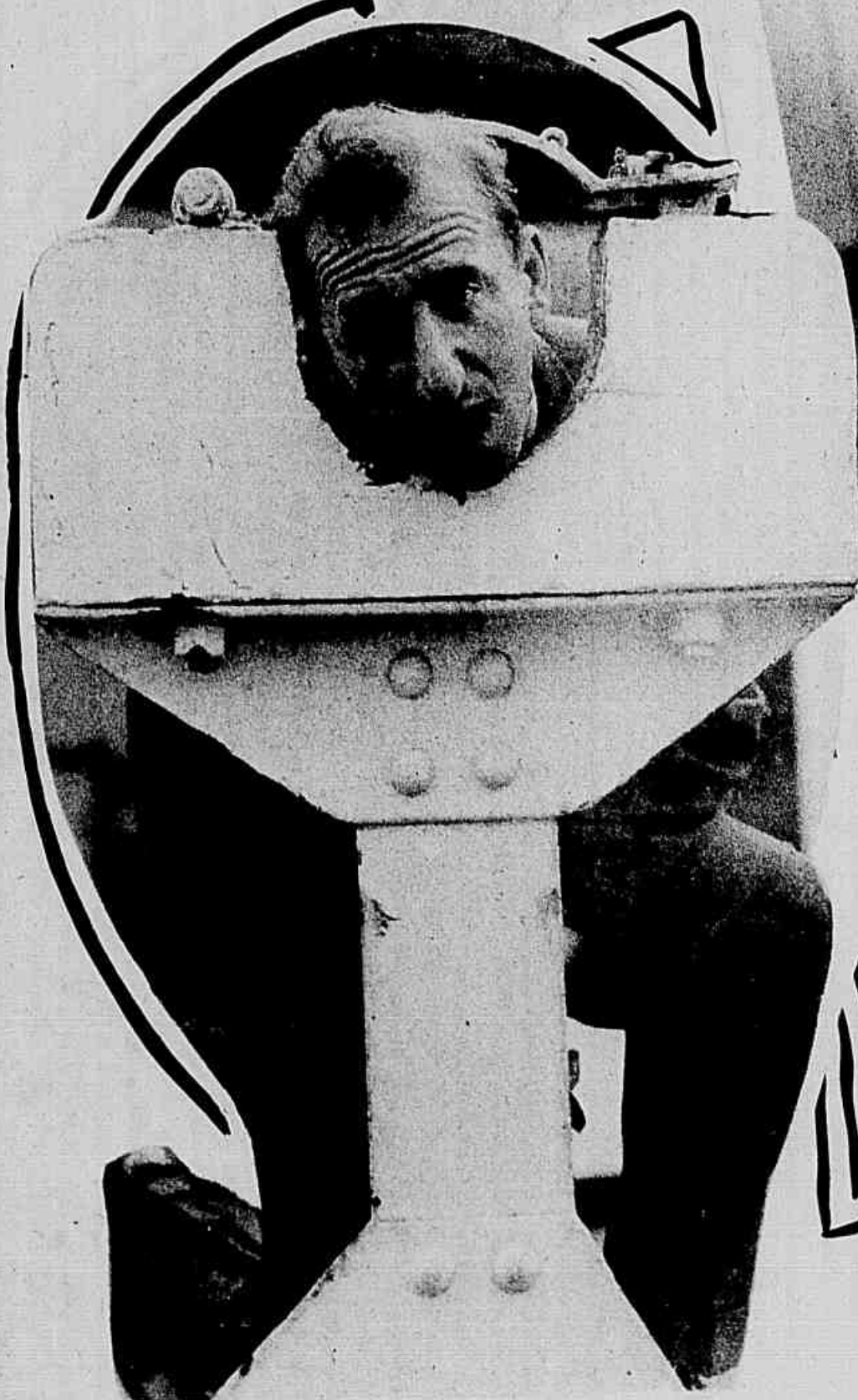
da

Light

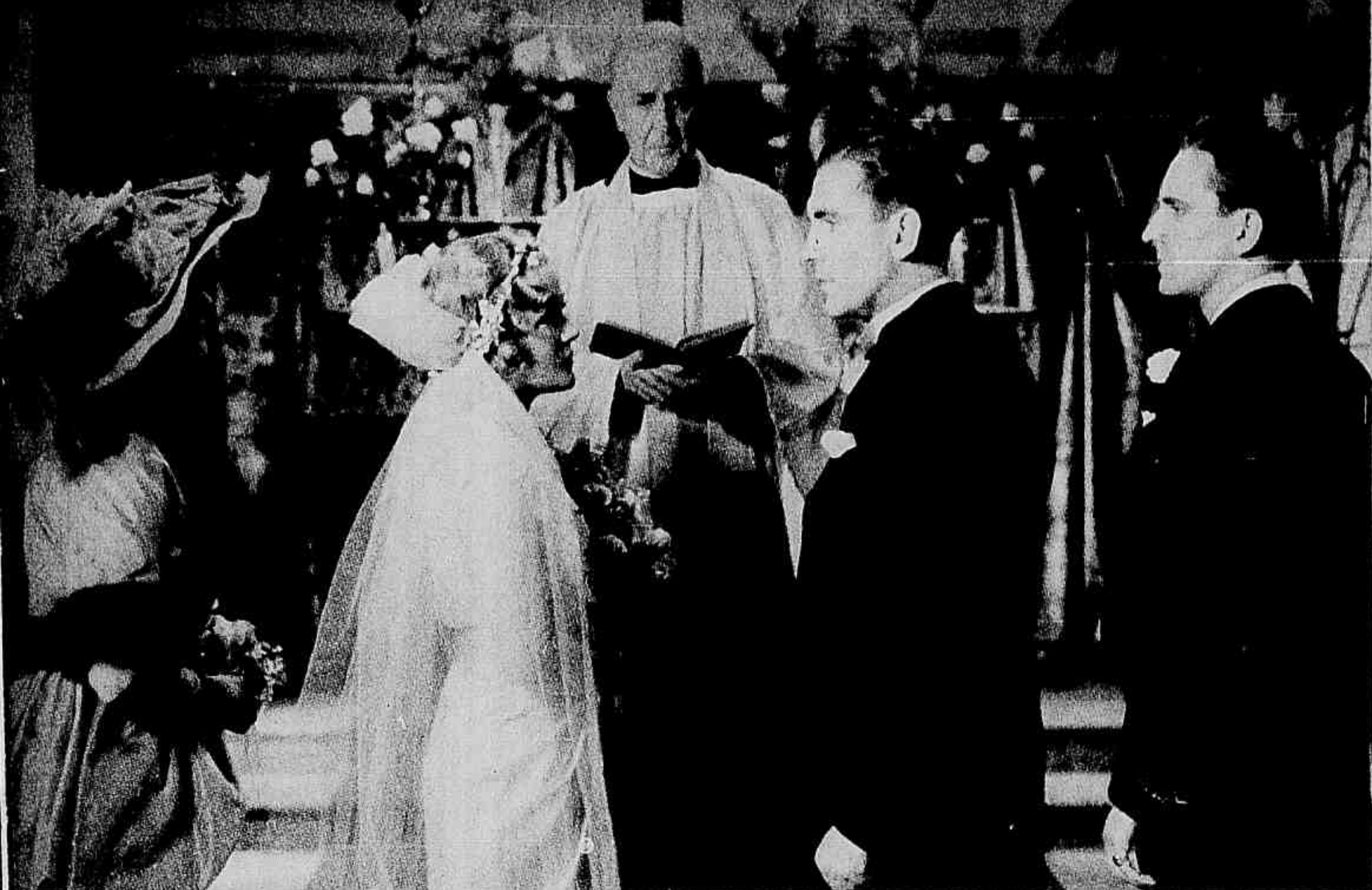
de

Hollywood

JUNE CLYDE

(Cinearte)

Com Mary Carlisle e Janet Currie

Falam tanto do perfil de John Barrymore.

JIMMY DURANTE

tem mais nariz do que todos Barrymore e não é tão famoso...

Scena de "The Strange Case of Clara Deane"

Futuras

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

POLLY OF THE CIRCUS (Metro Goldwyn-Mayer) — Clark Gable, que temos visto, varias vezes, como *gangster*, tal qual naquelle Film admiravel — "Uma Alma Livre" desta vez, nos é apresentado como pastor protestante! Mas, se elle foi um bandido sympathico, no passado, prova que pode ser um padre bonito e capaz de inflammar o coração da encantadora Marion Davies. Esta é a heroina do Film, que é leve, sentimental e, principalmente, bem desempenhado pelos principaes artistas — Marion, Clark Gable e C. Aubrey Smith. Não é, entretanto, o genero de Marion Davies. Ha pouca comedia, pouca malicia — o Film se afasta dos antigos trabalhos da loura estrella da Metro Goldwyn-Mayer. Optima photographia, aliás de esperar, tratando-se de um Film da Metro.

SUY BRIDE (Paramount) — A Paramount não se cansa de cumular "Cinearte" de gentilezas e, todas as semanas, assisto no salão de exhibições do Studio, a novos Films. Desta vez, vi "Sky Bride", de que são protagonistas Richard Arlen, Jack Oakie, Tom Douglas, Harold Goodwin, Louise Closser Hale, Virginia Bruce, o garoto Robert Coogan, Randolph Scott, um novo artista da empresa, e Charles Starrett. Um elenco soberbo, onde se destacam, principalmente, Arlen e Jack Oakie. Este ultimo, em diversas scenas de comedia e em outras ligeiramente sentimentaes, está estupendo. Elle vale qualquer sacrificio para ver-se este Film, interessante, cheio de emoção, bem feito, bem dirigido e com uma historia que prende.

O Film tem lindos "shots" de aviação. Não se trata de assumpto de guerra, mas, apenas, narra a vida desses aviadores profissionaes que fazem arriscadas proezas afim de attrahir publico para as feiras. Virginia Bruce é bonita, mas pouco tem a fazer, pois Richard Arlen toma conta do Film. Elle, em innumeros, trechos, absorve, completamente, a attenção da platéa, tendo momentos intensamente dramaticos. Bom artista como é, facil foi desempenhal-os. A Paramount tem mais um excellente Film para os seus admiradores. Stephen Roberts, dirigiu.

AMATEUR DADDY (Fox) — John Blystone dirigiu esta historia simples, passada, no oéste, sem ambientes luxuosos, sem montagens magnificas, sem "estrellas" trajando vistosas toilettes. Mas, soube dar tanta poesia e tanto encanto, ao enredo que a Fox tem um Film destinado a agradar em cheio. Marian Nixon, Warner Baxter, David Landau e Rita La Roy são as figuras centraes, e junto a ellas um punhado de garotos deliciosos. Ha uma garotinha, então, que fará a platéa rir immenso, pela naturalidade do seu papel e pela parte que desempenha. Marian nos dá uma interpretação notavel; o mesmo succedendo com Warner Baxter, simples, natural, humano dentro do caracter da historia. Frankie Darro, agora, um rapaz — apparece e vae muito bem. David Landau, o marido de "O Turbilhão da Metropole", é o villão.

PRESTIGE (R. K. O.-Pathé) — Ann Harding, Adolphe Menjou, Melvyn Douglas e Clarence Muse num Film, cuja historia tem a maior parte da sua acção, desenrolada na selva africana, numa colonia de criminosos, dirigida por um official francez. Ann Harding, excellente artista que é, vae muito bem no papel daquella mulher heroina que tudo enfrentava, sciente da sua missão ao lado do marido naquelle inferno, em meio de criminosos e, cada momento, ameaçados de uma revolta. Melvyn Douglas, entretanto, tem um papel admiravel, compondo um typo com perfeição absoluta. Adolphe Menjou, no pouco que faz, sabe-se, como sempre, muito bem. Photographia simplesmente maravilhosa, com quadros e scenas de uma belleza sem par.

THE GREEKS HAD A WORD FOR THEM (United Artists) — A United Artists foi feliz com este Film, produzido por Samuel Goldwyn e dirigido por Lowell Sherman, que tambem interpreta um dos papeis. Eis uma comedia mais do que maliciosa... quasi que deliciosamente immoral! Representada com tanta fineza, com tanta perfeição, com tanta arte sob direcção de Sherman que seria um peccado deixar-se de a ella assistir! Não percam; pois gosarão alguns momentos impagaveis, rirão com innumeras scenas e, mais do que isso, verão um desempenho simplesmente encantador de Ina Claire, a ex-madame John Gilbert!

Ina Claire, nossa conhecida dos tempos silenciosos, quando fez um Film estupendo "O Almofadinha e a Franceza" (Polly with a Past), ao lado de Ralph Graves, é uma das mordedoras que o Film apresenta. Ella, Madge Evans e a esplendida comediante que é John Blondell atravessam o Film inteiro, maliciosas, tentadoras, irresistiveis. Ina Claire, porém, é toda a attracção e na scena em que tento Lowell Sherman... dizendo que "queria tomar lições de piano..." mostra-se fascinante. Montagens luxuosas, lindissimas toilettes, desenhadas especialmente por Chanel e uma photographia perfeita. David Manners, Philip Smalley e Sidney Bracy apparecem.

THE CROWD ROARS (Warner Bros.) — James Cagney, um artista admiravel e um dos que mais aprecio, é o protagonista desta historia de corridas de automovel, lembrando aquellas saudosas pelliculas de Wallace Reid, para a Paramount.

Cagney, na fórma do costume, esplendido! Elle é um dos typos mais naturaes do Cinema e o seu temperamento um dos mais humanos. Elle representa — ou melhor, vive as suas historias, tal qual o faria na vida real.

Esta producção, que está batendo "records", no Warner Theatro, no Hollywood Boulevard, apresenta ainda Ann Dvorak, Joan Blondell (sempre engraçada e estupenda), Eric Linden, Frankie McHugh e Guy Kibee. Film movimentado, rapido, focalizando a vida dos corredores de automoveis e, sendo assim, soube enfeixar em innumeras scenas trechos e momentos emocionantes. Howard Hawks dirigiu e o fez, como sempre, de um modo admiravel.

TARZAN, THE APE MAN (Metro Goldwyn-Mayer) — Johnny Weissmuller, o famoso campeão de natação dos Estados Unidos, apparece, pela primeira vez, deante da camera, encarnando a figura de ficção — Tarzan, o homem das florestas. O Film tem a photographia mais linda que já vi. Ha quadros de uma belleza sem par, ajudados por uma photographia maravilhosa. Van Dyke, o mesmo director de *Trader Horn,* dirigiu, estando na sua especialidade. Este trabalho não é apresentado como authentico. E' um divertimento excellente, admiravel com tudo quanto pode impressionar o publico — emoção, aventuras, proezas audaciosas, féras, tribus selvagens, perigos, "trucs" bem feitos e muita comedia. Você, caro leitor, rirá muito com certas scenas. Outras apresentam romance, um fio amoroso tão innocente, tão lindo, tão singelo que dá ao Film ainda mais belleza e mais encantos. Maureen O'Sullivan, admiravel — C. Aubrey Smith, Neil Hamilton muito bons. O interprete principal, Weissmuller, apparece apenas com uma tanguinha, deixando ver o seu bonito physico. Elle dá um desempenho bastante agradavel, tendo scenas esplendidas com Maureen. Ha, intercalados no

Film, muitos trechos verdadeiros, tirados na Africa e, naturalmente, aproveitados de *Trader Horn*. Se quer divertir-se, não perca este Film. Elle é mesmo interessante, agradavel e, sobretudo, offerece essa qualidade essencial no Cinema — diversão.

GIRL CRAZY (R. K. O.-Radio) — Eddie Quillan, Arline Judge, Dorothy Lee, Kitty Kelly, Bert Wheeler e Robert Woolsey, Mitzi Green formam o elenco deste Film da R. K. O.-Radio, onde ha muita musica, canções, scenas impagaveis de comedia e dialogos espirituosos. Mitzi Green faz imitações -- Bing Crosby, o *crooner* do radio, George Arliss (esplendido!) Edna May Oliver, Rosco Ates, e, como sempre, toma conta da platéa. Ella é a irmã de Bert Wheeler, que encarna o papel do "chauffeur" da peça theatral. Eddie Quillan, como sempre, natural, engraçado e esplendido. Kitty Kelly canta uma canção e tem cada *close-up* de enlouquecer! Woolsey e Wheeler, nos dois typos principaes, agradam Elles aqui são popularissimos e o Film tem feito muito successo. GIRL GRAZY é adaptado de uma comedia musicada que fez epoca. Vi a peça no palco e o Film acompanha-a muito de perto, tendo entretanto, mais personagens, varias outras scenas enxertadas e uma direcção boa.

ARROWSMITH (United Artists) — John Ford dirigiu com aquella sua perfeição admiravel esta historia escripta por Sinclair Lewis, e que mereceu um premio de literatura. A obra é de folego, impressiona pela sua belleza, seu vigor e pela sua verdade. Este Film deve ser dedicado ao mundo medico -- ao nosso Instituto de Manguinhos, pois é uma homenagem aos sabios, aos que arrostam todos os perigos, todas as vicissitudes por causa da Sciencia. E' a glorificação do scientista, do homem que dedica a sua vida ao bem dos homens — para salvar vidas, para aliviar soffrimentos. Ronald Colman está no papel principal e o faz de um modo admiravel. E', nestes ultimos tempos, o seu melhor papel. O publico deve assistir

estréas

a este Film — é uma obra de valor, perfeita, inteiriça.

Ha scenas extraordinarias — como aquella em que o preto medico se offerece para auxiliar *Arrowsmith* na sua missão — a morte de Helen Haynes, na esposa que acompanha o marido e delle é a companheira exemplar, merece destaque especial. E que esplendida artista é ella! A photographia, neste Film, honra a United Artists. Um dos outros pontos de valor. Richard Bennett tem um desempenho que o consagra.

O final da pellicula é humano, verdadeiro e fecha o Film com um reparo de valor. Não percam, pois *Arrowsmith* será, certamente, incluido na lista dos melhores trabalhos do anno. Todos os estudantes de medicina, os medicos, a classe em geral, devem assistir a este Film com attenção, pois elle encerra um verdadeiro poema sobre a vida desses que lutam pelo bem da humanidade.

A WOMAN COMMANDS (R. K. O.-Radio) — Pola Negri voltou, linda, seductora, fascinante. Senhora de uma voz quente, cantando para ainda mais prender os que já a queriam muito, desde aquelles tempos admiraveis que ella nos apparecia em Films allemães ou mais tarde, sob direcção de Lubitsch.

O Film não é uma obra impressionante, mas prende principalmente pelo desempenho de Pola Negri e de Roland Young. Pola voltou e o fez gloriosamente. Senão, bastava o trecho em que ella canta *Paradise* — uma canção, agora em moda aqui nos Estados Unidos. Esta canção, ella a canta vestida de gigolette e o seu ar canalha, a maneira por que ella a sussurra vale o Film. Ha scenas muito boas, como a que se segue a este trecho, nos aposentos do rei — papel desempenhado por Roland Young.

Film de montagens deslumbrantes, com grande massa de extras, dirigido por Paul Stein. Aos que admiram Pola Negri, aconselho a que não percam. Ella nos dá, por momentos, lembranças daquelles seus inesqueciveis papeis -- maliciosos, sensuaes, fascinantes como a sua interprete!

LADY WITH A PAST (R. K. O.-Pathé) — Constance Bennett nos dá com este elegante Film da R. K. O.-Pathé, mais uma interpretação deliciosa, onde podemos contemplar a sua arte e o espirito de fina comedia que ella sabe, por vezes, dar aos papeis que interpreta. Eis uma comedia social — bem escripta, com dialogos interessantes, dirigida com fineza por Edward H. Griffith, vivida em meio a montagens modernas, ricas; offerecendo lindissimas toilettes e tendo parte da sua historia passada em Paris.

Scenas de "This is the Night" e "Sky Bride" ambos da Paramount.

Ha uma linha de elegancia do principio do Film — as sequencias se desenvolvem naturalmente, apoiadas em um optimo scenario e com um desfecho verdadeiramente curioso. Quando Ben Lyon -- e como vae elle bem, natural, engraçado e distincto! — é contractado por Constance para exercer o papel de *gigolô* — a platéa pensa que elle acabará casando com a formosa americana... Mas, o desfecho do Film é outro e bem interessante.

Apparecem ainda no elenco, Albert Conti, Don Alvarado, David Manners, Donald Dilloway, Astrid Selwyn, Merna Kennedy. Não deixem de ver — ha muita coisa a apreciar e o Film, em resumo offerece esplendido divertimento. As leitoras, encontrarão, tambem, nas lindas toilettes de Constance Bennett, motivo para varios commentarios.

HOTEL CONTINENTAL (Tiffany Productions) — Christy Cabanne dirigiu este Film que se passa no curto periodo de uma noite, dentro de um luxuoso hotel. Apparecem Theodore Von Eltz, Peggy Shannon, J. Farrell MacDonald, Rokliffe Felowes, William Scott e Ethel Clayton, estes tres ultimos, velhos artistas, bem conhecidos dos "fans". Interessa, prende a attenção dos espectadores e com montagens imponentes. Assumpto mysterioso e bem contado, offerecendo não só um bom scenario como uma direcção acceitavel. *"Hotel Continental"* é um Film que pode ser visto e que constitue boa diversão.

Num incendio com

Era ali no velho Palais que William Hart apparecia de revolver em punho, amedrontando todos os cow-boys do oéste que, de mãos levantadas se rediam, no bar da pequena villa, perdida nos sertões do Texas... Depois William S. Hart se passou com os mesmos revolveres e as mesmas attitudes para o Avenida, ali na esquina da rua da Assembléa e Avenida Central... O publico viu o mesmo genero de Films, as mesmas proezas, as façanhas do seu Cavalho Malhado e os seus amores com heroinas feias e desgraciosas como a Enid Markey e outras **leading-ladies** das éras prehistoricas do Cinema americano...

Mais tarde, no Pathé, surgiu Tom Mix. Tapetes de pelles pelas pernas, arreios de prata no seu cavallo marca do seculo XX... cruzando a perna, piscando o olho para a linda companheira de seu mestre e dono... No velho Iris, tempos depois surgia Hoot Gibson, moleque, cara de menino gordinho, levado, aventureiro e fazendo coisas loucas sobre o selim de um cavallo que não tinha nome... contentando-se com um bom bornal de capim ou feno em vez de nomes nos annuncios dos jornaes e uma fama que não lhe enchia a barriga!

Assim, de anno para anno, pelas télas do mundo inteiro surgiam os cow-boys americanos, sempre muito corajosos, muito destemidos a salvar heroinas debeis e indefezas e a pagar as hypothecas vencidas de pobres velhos tropegos e rheumaticos!

O Cinema tambem evoluiu. Dos tempos das vampiras da classe de Theda Bara e Pina Minechelli, elle chegou a nos dar essas figuras mysteriosas, humanas, fascinantes como Greta Garbo, Marlene Dietrich, Olga Baclanova, Evelyn Brent... O mesmo milagre que transformou as vampiros do Cinema, operou sobre os cow-boys da téla!

Nada de vestimentas escandalosas, nada de proezas tão arriscadas que despertavam o riso... nada de dois revolveres ameaçadores e caretas pavorosas para demonstrar que estavam zangados e dispostos a arrazar com toda a villa do oéste...

Surgiu, então, no Cinema americano — fabricado em Hollywood — um John Mack Brown, serio, sympathico, typo de cavalheiro que despiu a casaca para vestir a roupa de couro dos filhos do oéste. Medido nas suas attitudes, humano nos seus gestos, sobrio, conquistando as platéas com o seu sorriso sympathico, dominando os corações das pequenas com a sua belleza varonil.

Um filho do oéste, como elles, realmente, existem, sem essa fantazia exagerada dos outros. Fazendo acreditar que aquellas suas aventuras, realmente, podiam succeder; que era um ente com alma, coragem, sangue frio...

Foi por isso, que John Mack Brown appareceu no Cinema e ficou, vendo a sua popularidade augmentar sempre e sempre.

Elle já foi galã dessa figura extraordinaria do Cinema americano — ou melhor do Cinema mundial. Greta Garbo beijou-o, amou-o em dois Films; com elle teve scenas de amor ardente. Com elle viveu dois romances admiraveis que ainda estão na lembrança de todos — "Mulher Singular" e Mulher de Brio"...

Nós o tivemos como galã tambem dessa outra personalidade vibrante da Metro Goldwyn-Mayer — Joan Crawford — em "Mulher e nada mais..."

A versatilidade de um artista é a melhor prova do seu talento, da sua disposição para adaptar para o seu typo e seu temperamento artistico varios caracteres, varias modalidades de almas e momentos. John Mack Brown nos tem dado papeis differentes, todos elles entre si. Nunca foi o mesmo galã romantico e apaixonado em todos os Films em que appareceu. Em cada um delles, elle nos deu um typo de homem, uma faceta differente de alma, um ente animado de sentimentos diversos...

Por isso, elle é popular, querido e estimado por uma legião de **fans**, desde esse Amazonas longiquo, magnifico e gigantesco até ás regiões mais desoladas do Alaska...

Sempre admirei John Mack Brown, exactamente por todos estes motivos que venho allegando e sempre desejei entrevistal-o por sabel-o um rapaz de valor, de caracter, homem direito, de principios.

Pelo que tinha lido a seu respeito, sabia ser Mack Brown uma das figuras mais distinctas da colonia Cinematographica de Hollywood; um dos mais estimados. dos que desfrutam de uma popularidade — não essa popularidade feita a talento de chefes de publicidade, mas obtida a golpes de sinceridade, camaradagem e sympathia.

Sabendo-o primeira figura de um Film da Monogram Pictures, empresa de Hollywood e uma das mais fortes dentre todos os independentes, fui procural-o, pois para isso bastava exprimir meu desejo ao sympathico Linsley Parsons.

O studio da Monogram Pictures, ali no Sunset Boulevard, é um edificio pequeno, com dois palcos apenas, mas onde varios productores independentes fazem seus Films e com elles enchem o mercado independente americano.

Na primeira vez que tentei falar a John Mack Brown, não o pude de fazel-o, pois o querido artista estava Filmando algumas scenas de **Flammes**, em uma das ruas que cortam Vine Street.

Parei para vel-o trabalhar, misturandome no anonymato dos curiosos e dos que ajudavam a scena a ser tomada.

Na calçada fronteira, sentados no meio fio, estavam Kit Guard e Russell Simpson, ambos vestidos de bombeiros. Um mundo de gente — velhas com bolsas inmensas, voltando do mercado, ali perto. Garotos, sobraçando os livros do collegio, de regresso á casa... Pequenas encantadoras, paradas e commentando o sorriso bonito do galã da tela...

O director dava ordens, os **camera-men** apromptavam as lentes, os rebatores se assestavam para enviar mais luz para cima dos artistas e junto a um poste, John Mack Brown, causa daquella agglomeração de gente curiosa, com um gatinho nos braços, desempenhava uma scena com Noel Francis e Marjorie Beebe. John é realmente um homem sympathico. Alto com um sorriso capaz de fazer brotar o riso no rosto severo de um Lon Poff... ou dar expressão de doçura á physionomia carrancuda do proprio William S. Hart...

Ao seu lado, pequeninas e graciosas, estavam Noel e Marjorie. A primeira, cabellos muito louros, a segunda, ruiva como a Clara Bow...

A scena terminou e aquelle mundo de gente, cercando a Johnny Mack Brown, lhe pedia autographos, dedicatorias assignadas em livros e folhas de cadernos escolares. Uma velha, contentou-se mesmo em apertar-lhe a mão, tendo, assim, motivo para uma palestra quando chegasse á casa e contasse á familia que um astro a cumprimentara!

No dia seguinte, no studio consegui a apresentação desejada.

Desci as escadas do primeiro andar e, no terreo, entrei no palco do studio da Monogram Pictures.

Nada pude ver, no primeiro instante. Uma fumaça densa encobria de mim o ambiente. Não preciso dizer que o novo Film de John Mack Brown o mostra como bombeiro. CHAMMAS é o titulo desse Film...

Fiquei a olhar a scena. Uma montagem representava um escriptorio elegante, de linhas modernas; cahido ao chão, estava Richard Tucker, esse antigo artista do Cinema. John, fazendo a porta em pedaços, avança no meio daquella nuvem de fumo denso. Levanta o corpo de Tucker, colloca-o sobre os hombros e carrega-o para fóra. Do lado, um empregado do studio, com um balde na mão, onde ardia um foguete de enxofre, fazia o fumo invadir a scena, dando a impressão exacta do incendio que se suppunha lavrar no edificio...

Por tres vezes, John Mack Brown representou a scena, carregando sempre em seus hombros o peso de Richard Tucker.. Naquelle ambiente, onde o fumo cegava, eu já me não sentia muito bem. Comecei, então, a pensar, na vida de rosas que muita gente julga um artista levar...

Que bom ser astro da tela! — gosar de uma popularidade immensa, ter retratos em todos os jornaes, receber cheques gordos e vultosos... e entretanto, ali estava o galã famoso a trabalhar como um carregador, cégo pelo fumo, e suffocado pela fumaça densa que lhe enchia os pulmões... E aquillo, durava dias e dias, desde as primeiras horas da manhã, até altas horas da noite!

Finalmente, num intervallo, John Mack Brown vem ao meu encontro e aperta-me a mão.

Elle fala de vagar, como bom sulino que é

Que simplicidade de maneiras, que attitudes modestas para um astro do seu valor, o homem que, por duas vezes, teve Greta Garbo em seus braços...

"Sente-se, aqui, Mr. Souto... Estou ás suas ordens. Sabia que desejava ver-me e immeditamente accedi ao seu pedido. Sei que vem do Brasil — dessa terra de onde recebeu tantas cartas, ainda, mesmo depois de ter demorado tanto a apparecer nas telas. Não podia deixar de o receber, pois devo muito aos seus patricios. Escrevem-me e isto me dá immenso prazer!

"Sim, realmente, depois que terminei o meu contracto com a Metro Goldwyn-Mayer, fiquei algum tempo sem trabalhar. Descancei, então. Fui para as montanhas, para o campo. Adoro a vida calma e socegada do campo. Levantar cedo, andar, respirar o ar puro da manhã... Depois, voltei, disposto a enfrentar,

John Mack Brown...

novamente, a camera. Sabe, uma vez mettido num studio, a gente custa a livrar-se delle... Fica sempre aquella saudade, aquelle desejo de realizar novos emprehendimentos, novas aventuras, viver typos differentes..."

Mack Brown ia-me falando e, tal qual eu aqui disse, a principio, elle se viveu, até hoje, typos diversos em todos os seus passados trabalhos, é por desejo seu.

"A repetição é enfadonha. Um artista deve mudar, deve sempre procurar ser outro, mudar a linha das personagens que vive... Não acha?" pergunta-me elle, falando vagarosamente, mas prendendo a minha attenção com seus conceitos intelligentes.

"Viu "Lasca do Rio Grande", que fiz com Leo Carrillo e Dorothy Burgress?", indaga elle. "Pois gosto desse genero de Films. Prefiro a vida dos campos, o genero de vaqueiro. Não quero, entretanto, que em meus Films, as minhas façanhas attinjam o exagero, nem o invesosimel. Procurarei, sempre que me permittam, olhar pelas minhas historias, estudalas, ver bem antes de acceitar o papel que me offerecem. Não quero trabalhar, apenas, para ganhar dinheiro... Então, iria procurar um emprego qualquer que não me obrigasse a dar uma satisfação, como todos os artistas devem, ao publico. Nós vivemos da platéa, della recebemos o applauso, ella nos mantem e, por nosso intermedio, ás fabricas. Por isso, repito, um artista nunca deve esquecer o seu publico — a elle deve dar diversão, mas dentro do limite da realidade, pois do contrario é fazer pouco caso ou nenhum mesmo da intelligencia e do espirito dessa legião que nos admira, ou melhor, desse mundo de fans que nos mantem na tela de um Cinema!"

"Soube que assignou um novo contracto, recentemente," disse-lhe eu.

"Sim, realmente, estou preso a Larry Darmour, que vae produzir varios Films de oéste para distribuição da Paramount. Esta empresa, importante como é, adeantará parte do capital, auxiliará as Flimagens, porá á disposição do productor o seu maravilhoso studio, emfim, facilitará tudo, afim de que os resultados sejam bons e a marca que distribuir taes produtos o possa fazer sem medo de enganar o publico e os exhibidores. Dentro de um mez e meio, darei inicio ao meu primeiro Film."

"E não voltará aos Films de salão, como os que fez com Greta Garbo?" pergunto.

"Não sei. Provavelmente, para variar. Mas, para falar com franqueza, gosto dos Films de oéste. Nelles, ha mais vida, mais emoção, mais romance. Aventuras, façanhas, proezas, factos heroicos! Depois, para mim, tem a vantagem de me dar como ambiente de trabalho, não o resumido espaço de um palco de Filmagens, mas sim a propria natureza, infinita... Tenho os campos, as montanhas, o céu immenso, a vastidão das campinas... O ar, os passaros..."

John parou um instante e disse — "O Sr. acaba pensando que eu sou poeta, não é? Mas, não pode imaginar como me sinto bem no campo, na vida ao ar livre. Paisagens que mudam, ambientes que surgem, sempre novos, sempre differentes como a propria vida!"

"Não quer falar de Greta Garbo e de outras suas companheiras de Films?"

"Sim. Mas que posso dizer eu de Greta Garbo. Já reparou como os jornaes e revistas não deixam passar um numero sem escrever qualquer coisa sobre ella? Greta Garbo é uma creatura talentosa, uma esplendida artista e um temperamento que poucos comprehendem. E' simples, é humana e natural. O que muita gente

(Termina no fim do numero)

John Mack Brown e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

George, não mais supportando aquella situação e não recebendo de Mary o consentimento que almeja, resolve, de accordo com a amante, leval-a a seu proprio lar para que ella, diante da esposa, explicasse a situação e visse se conseguia o almejado divorcio. Assim o fazem e Christine, com o apoio de Cecily, que tem um caso semelhante, na vida e, portanto, espera proteger sempre os afflictos do mesmo mal, consegue de Mary a promessa de dar a George o seu consentimento para que se separem.

Quando a propria Mary lhe diz que assim ficará melhor, George sente-se profundamente ferido no seu orgulho pela frieza com que ella o diz e com o sorriso malvado que lhe injectou, tambem... Apesar de triumphante e tendo o que queria, George aborrece-se, porque Mary ainda é muito para elle e jamais pensára que tudo desse assim por paus e pedras... apesar de ter sido elle o causador, na sua leviandade.

—o::o—

Tempos se passam e Mary já começara a dar todos os passos para a libertação do esposo. Este, no emtanto, já perdera, por dias e mais dias, o desejo de continuar levando avante aquella idéa real-

MARIDOS EM

(HUSBAND'S HOLIDAY)

FILM DA PARAMOUNT

Clive Brook	*George Boyd*
Vivienne Osborne	*Mary Boyd*
Juliette Compton	*Christine Kennedy*
Charlie Ruggles	*Clyde Saunders*
Leni Stengel	*Molly Saunders*
Harry Bannister	*Andrew Trask*
Dorothy Tree	*Cecily Reid*
Adrienne Ames	*Myrtle*
Charles Winninger	*Mr. Reid*
Elizabeth Patterson	*Mrs. Caroline Reid*
Dickie Moore	*Philip*
Marilyn Knowlden	*Anne*
Kent Taylor	*Miguel Balboa*
Burton Churchill	*Gerald Burgess*
Marjorie Gateson	*Loretta*

Director: — ROBERT MILTON

Não era linda a sua esposa, confortavel na extensão da palavra a sua vida, prodigioso o bairro modesto em que residia George Boyd. Mas esse lar tinha duas fortes razões a unil-o, Philip e Anne e além disso uma amisade já quasi indissoluvel entre elle e Mary, sua esposa dedicada, amorosa e sincera.

Um dia, como chegam os filhos, as dores de dente, as enxaquecas e os cobradores, chegou, na vida delles, a sombra esguia, elegante e perfumada de Christine Kennedy. E a vida de George Boyd, dahi para diante, não seguiu mais seu rumo normal...

—o::o—

O lar dos paes de Mary, por sua vez, é infeliz. Reid e sua esposa Caroline já não conseguem mais sustentar-lhe os alicerces. Tudo tomba. Suas irmãs Cecily e Molly dividem a affeição que têm equitativamente pelo casal separado. Cecily ampara o pae e Molly, cujo marido, o mollenga Clyde Saunders, apesar de ser a favor do sogro, intimamente, apoia integralmente sua pomposa e pretenciosa mãe.

Tempos depois, George comprehendeu que poderia ser feliz apenas em companhia de Christine. Ella o comprehendia, ella lhe dava valor, ella tinha o perfume do proprio peccado, em si... Para tel-a, sempre e sempre a seu lado, resolve ser franco com Mary. Pedir-lhe-ia autorisação para um divorcio e, depois, casar-se-ia com a mulher que mais desejava.

Mary, no emtanto, rebate o esposo. A razão, acha-a ella, é fraca para justificar o naufragio daquelle lar que se mantivera tantos annos feliz. E não lhe dá esperança alguma de conseguir esse passo...

Emquanto isto se passa, Cecily apaixona-se por Miguel Balboa, um empregado de pouco recurso e, além disso, notoriamente casado. Decide ella fugir em sua companhia e para isso ultima os derradeiros detalhes. Quando narra o que acha da vida e, principalmente, o que tenciona fazer, interceptada é pelo pae que não a quer deixar dar semelhante passo errado, na vida. Cecily exaspera-se e, para fugir a tudo isso, procura no lar de Mary e George um refugio que pensa sério e garantido.

A ausencia de George, por sua vez, que passa a maioria de seu tempo vago em companhia de Christine, aproveita-a Mary para reencetar sua amisade por Andrew Trask. Elle fôra advogado de sua familia e, além disso, queria-a e era de um homem assim que ella, naquelle abandono, necessitava. E Andrw, que nada mais espera do que isso, realmente, para conseguir o seu intento de novamente se pôr em contacto com a mulher de toda sua vida, empolga-se espontaneamente pela situação.

mente aviltante. Numa festa, Christine percebe claramente que George não é mais o mesmo e aborrecida porque realmente o ama e o quer para si envenena-se e é conduzida para um hospital.

Esta tragedia reflecte-se directamente contra o espirito attribulado de Cecily que não sabe se fugirá ou não. O exemplo de Christine, no emtanto, grava-se profundamente e ella não mais pensa na fuga em companhia de Miguel.

—o::o—

Percebendo, claramente que não mais poderá ter para si o marido alheio, escreve-lhe uma carta, longa, na qual lhe diz que não mais

dará um passo para lhe conquistar o marido e que ella nada terna a esse respeito. Mary, sempre fleugmatica e impassivel, sempre fingindo, para o bem de seu lar, que tudo aquillo é muito natural, sem, todavia, conseguir refrear seu instincto satisfeito, communica pessoalmente a George o conteúdo da carta.

George lê. Nada mais lhe resta fazer, nesse momento, sinão ver que de facto estivera errado e isso elle confessa contrito aos pés de sua esposa. Era o verdadeiro amor que voltava, Philip e Anne que comprehendem, innocentinhos ainda, que papae jamais entrará nesse terrivel regimen de "férias"...

o——o

Janet Gaynor, a querida "estrella" da Fox, fará a seguir *"O Lyrio Partido"*, aquella historia maravilhosa que o grande Griffith fez ha annos, com Lillian Gish e Richard Barthelmess e que até hoje ficara na lembrança dos "fans" intacta em sua belleza e sua arte. A Fox não annunciou ainda o nome do galã que apparecerá no papel do amoroso Chinito. David Griffith que possuia os direitos sobre a historia, vendeu-a á Fox.

—o::o—

Al Jolson vae apparecer num Film da United Artists, dirigido por Harry D'Arrast e em cujo elenco estão por emquanto Harry Langdon e Madge Evans. Emquanto a historia não fica prompta, Al Jolson acceitou um contracto e foi trabalhar num theatro em S. Francisco.

Férias

Hollywood Boulevard

(Continuação do numero passado)

Roach e apparecerá nas comedias desse productor, cuja visita ao Rio de Janeiro está na lembrança de todos os "fans". Paulette é loura e muito linda. O seu primeiro papel ella o terá em uma comedia de Laurel e Hardy. Paulette vem do palco, tendo trabalhado em New York, com as Ziegfeld Follies, onde appareceu em "Rio Rita". Recentemente fez uma tournée pela Europa, tendo trabalhado em Paris, Londres, Berlim e outras cidades do velho mundo.

——

A graciosa Sidney Fox, a diminuta "estrella" da Universal, soffreu um desastre que poderia ter consequencias gravissimas. O seu carro, perdendo o controle, rolou por uma ribanceira e chocou-se contra uma arvore. O carro ficou em pedaços, mas, por milagre, a linda "estrella" nada soffreu, apenas umas leves arranhaduras. Sidney disse que se encolheu toda dentro do carro, na hora do accidente e sendo tão pequenina, poude escapar de contusões mais graves. Sidney, dentro de poucas semanas, estará de volta á Universal City, onde iniciará um novo Film.

——

Norma Talmadge ao chegar a Paris, declarou que não se divorciará mais. Tanto ella como o marido, Joseph Schenck, presidente da United Artists, resolveram não recorrer aos tribunaes para decidir a questão. Assim, o tão esperado divorcio de Norma Talmadge não se realizará...

A formosa "estrella", ainda possuidora de muita popularidade, provavelmente fará um Film para a Monogram Picture, com super-visão de Trem Carr. Essa empresa e a "estrella" estão, no momento, em negociações, esperando-se, entretanto, que a celebre heroina de tantas obras primas volte ao Cinema num Film de um independente.

(Termina no fim do numero).

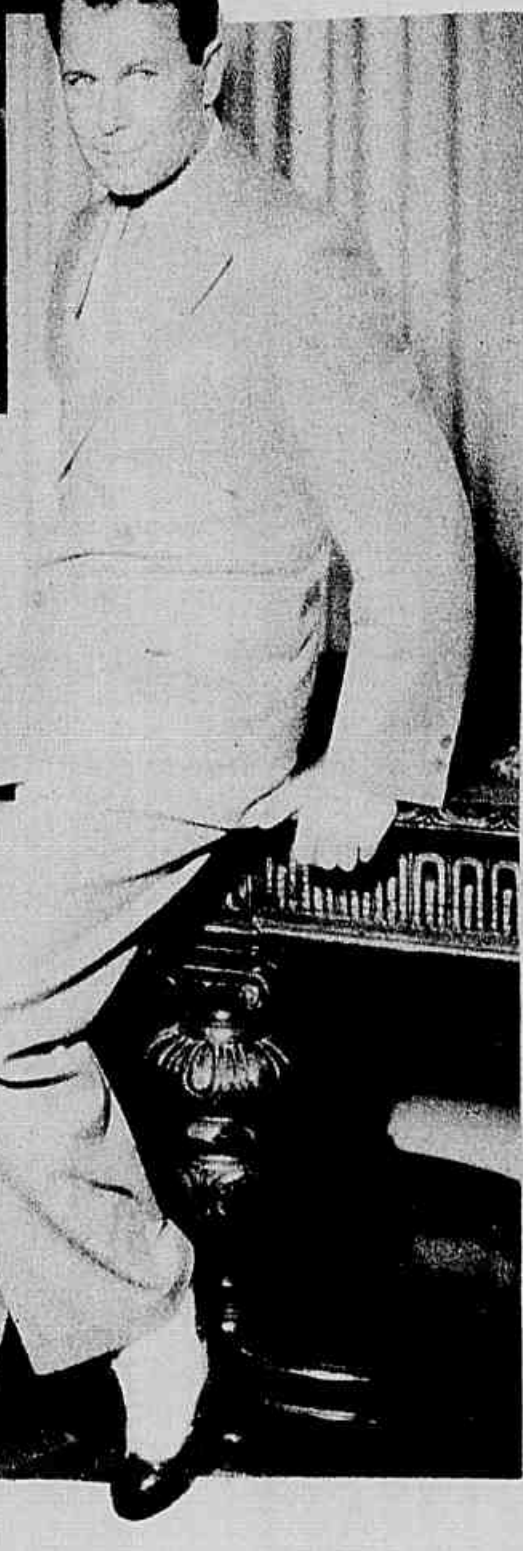
Douglas Fairbanks voltou da sua viagem aos Mares do Sul, onde Filmou o seu novo trabalho "Robinson Crusoe of the South Seas". No elenco estão Maria Alba e William Farnum e, auxiliando a Douglas, na direcção, Eddie Sutherland. A United Artists apresentará o Film de Douglas.

—o::o—

Honor of the Mounted, Film da Monogram, com orientação de Trem Carr, está sendo dirigido por Harry Frazer. O elenco é o seguinte: Celia Ryland, uma nova "estrellinha", Tom Tyler, Mathew Betz, Francis MacDonald e outros. A Monogram terminou, recentemente, "Flammes", com John Mac Brown, Marjorie Beebe, Noel Francia, Richard Tucker e outros.

O advogado Regis Tooney...

Seu chefe, sabendo-o maniaco pelo theatro e, principalmente, sabendo que elle sempre sabia conquistar aquillo que ambicionava, resolveu ensorajal-o e foi com a força desses conselhos que Regis procurou New York e o successo nos seus palcos. Antes de partir, sorridente como sempre é, ouviu, do chefe, esta sympathica e animadora exclamação:

— Se fracassar, volte. Aqui nos arranjaremos!

Se ha, em Hollywood, um rapaz agradavel, sympathico e desses que a gente quer logo para amigo, esse é Regis Toomey, certamente. Elle é a pessoa mais intrinsecamente honesta que já conheci em minha vida e sincera, tambem. E é justamente nisso que elle muito se differe de varios outros collegas...

Elle estudou advocacia na Universidade de Pittsburg, durante o inverno e, pelo verão, semprt era encontrado pelas companhias itinerantes que faziam estação naquellas paragens. Era assim que elle pagava seus estudos e seu sustento.

Um dia, um grande amigo de seu pae o chamou ao escriptorio e lhe perguntou: — "Regis, ha, na vida, alguma cousa que você queira fazer além de estudar advocacia?". Elle respondeu, promptamente: — "Sim senhor, varias cousas!". "Nesse caso, meu amigo, desista de ser advogado!". E foi isso mesmo que Regis fez...

Depois de mais um anno de estudos, já graduado em varias cadeiras, entregou-se elle ao commercio e, com successo, principalmente em vendas, com as quaes sempre foi habil. Passou a ser uma figura importante de uma secção de vendas de aço de melhor especie qual fabrica aqui não vem ao ao caso mencionar.

Regis seguiu para New York, armado de varias cartas de recommendação para gente influente de theatro.

— O meu primeiro dia lá, foi interessante. Da minha collecção de cartas, tirei justamente aquella que considerei a mais importante para apresentar em primeiro logar. Disseram-me que dirigisse a um determinado endereço, para ensaios, ás quatorze horas. Era uma revista que estavam preparando. A's quatorze horas, apesar de ter sido realmente facil conseguir aquella opportunidade, estava eu, no emtanto, assistindo corridas e em companhia de amigos que tinha promptamente arranjado... Pensei que, perdendo essa primeira opportunidade, perdesse todas as outras, mas felizmente fui bem succedido e jamais me vi em difficuldades para conseguir collocações que, modestas, umas, melhoravam em seguida e assim até meu primeiro real successo. Uma das cousas que eu admirava, naquelles tempos, era a interpretação de Dennis King em *Rose Marie*. Cheguei a collocar duas ou tres pequenas como coristas dessa companhia, mas jamais consegui eu mesmo ingressar para ella. A proposito dessas duas ou tres pequenas, uma dellas é esta que aqui está...

E mostrou-me sua senhora que, corando levemente, mostrou que não esperava aquelle aparte.

— Mas ella não se casou com você por gratidão, não é, Regis?

— E' logico! Além disso ella é muito atrevida e irrequiéta para saber o que é gratidão... O negocio todo aconteceu uma noite em que nos encontrámos a sós, plena rua e um luar estupendo, lá em cima. Nós temos algo da molestia do romantismo, em nossas veias e eis porque cahimos...

Todos nós rimos e ella mesma concordou que aquillo era a pura verdade.

Sua esposa conseguiu um papel ainda melhor na referida peça e, quando a companhia seguiu para Londres, afim de lá represental-a, seguiu ella com a mesma, estando apenas com dois mezes de casada... Regis ficou meio apalermado com aquella situação e mais apaixonado ainda. Mas recebeu de Londres um chamado telegraphico e uma offerta para um papel. Aquillo que não conseguira em New York vinha-lhe de Londres... Embarcou e, quando lá chegou, mais uma desillusão o esperava: — o empresario decidira que não podia ter um americano naquelle papel e, sim, um inglez. Regis, de Pittsburgh, ainda falava um americano mais terrivel do que o emprezario esperava...

— Esses dois primeiros mezes em Londres, sem emprego, são a nota mais amarga de minha vida de artista. Não tinha quasi dinheiro. Minhas roupas andavam escasseando. Kitty era convidada para festas e eu não a podia acompanhar. Sempre tive meu orgulho e sempre obedeci a seus conselhos. Ella estava então recebendo 500 *dollars* por semana e queria que eu acceitasse algum para munir-me de roupas. Mas eu regeitei.

— Comprehendi, num relance, que só me convidavam porque eu era Mr. Mitty... Ella, é justo citar, não me queria deixar só e nem fazia questão de ir, mas o caso era que fazia quasi que parte de seu negocio, acceitar esses convites e como era para seu bem, consentia e insistia eu de bom grado. Preoccupava-se ella bastante com minha situação e sempre me perguntava onde ia eu me divertir. A resposta era sempre a mesma: — num Cinema! Mas a verdade é que eu sahia e andava, apenas. Andava sem cessar, para distrahir meus nervos. Nem dinheiro para o Cinema eu tinha...

Ella, que nos ouvia, tambem resolveu cooperar com alguma cousa real para nossa entrevista.

— Se nosso casamento já esteve em condições de fracassar, aquella foi a occasião. Depois, nunca mais! Mas felizmente Regis soube comprehender isso e soube ser intelligente. Tambem, confesso, nunca encontrei, na vida, alguem que tivesse mais disposição e mais coragem do que este senhor meu marido... Mas eu não sabia que as cousas com elle iam tão mal assim, francamente. Estavamos casados ha muito pouco e eu pouco conhecia desse orgulho que é muito do sangue irlandez que Regis tem... Outra cousa: — jamais o encontrei aborrecido ou contrariado. Tinha sempre o mesmo animador sorriso para mim.

Depois de mais alguns mezes nessa vida, Regis conseguiu collocar-se numa companhia e teve o papel de galã da peça *Little Nelly Kelly* e isso durou algum tempo. Depois elle voltou a figurar numa outra companhia e, dessa feita, ao lado de James Cleason e Ernest Truex.

Chegando aos Estados Unidos, de volta, conseguiu elle logo um emprego numa companhia itinerante para figurar na peça de successo *Twinkle, Twinkle*. Depois passou a figurar em *Hit the Deck*, em Los Angeles. Foi figurando nessa peça que elle se viu contractado para figurar em *O Peso da Lei (Alibi)*, no qual trocou primeiras honras com Chester Morris, que tambem brilhou admiravelmente.

Em seguida obteve um contracto com a Paramount e, depois desse contracto, tem figurado em varios Films, entre os quaes, com saliencia, *24 Horas*, *Suborno* e outros.

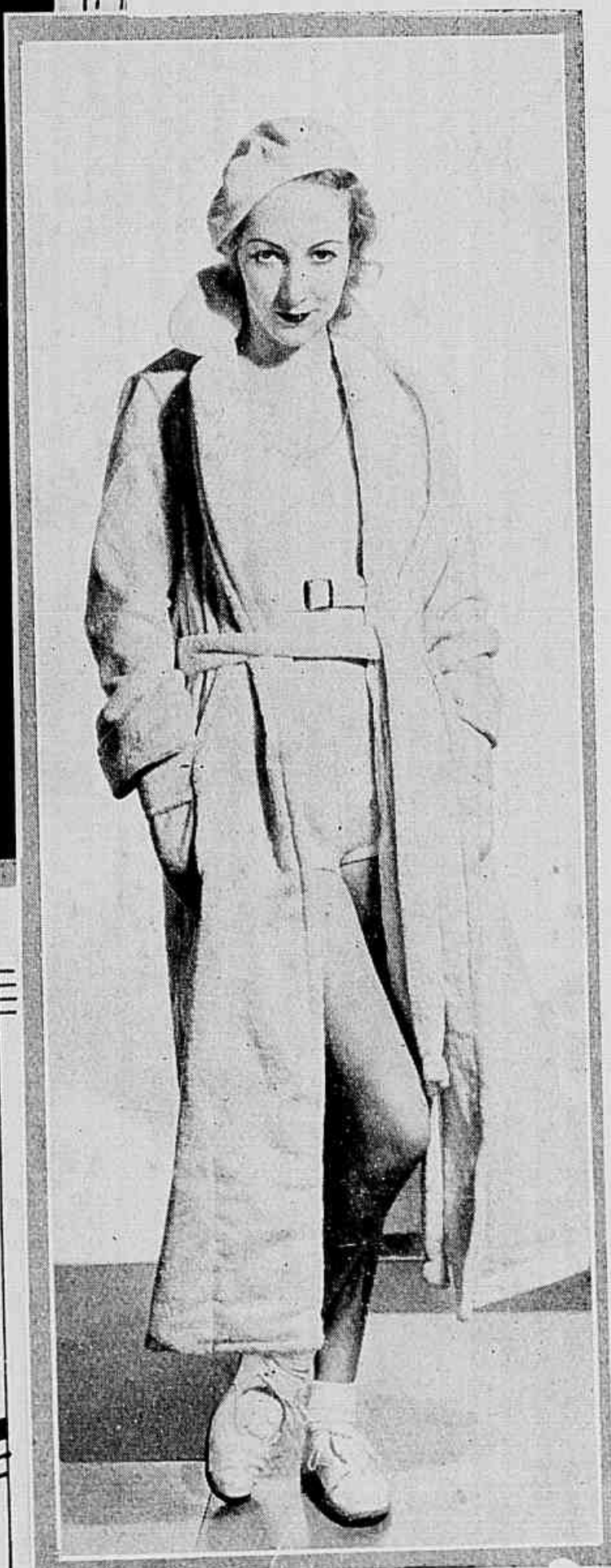
Quando Donald Dillaway esteve na Paramount tirando um "test" para um determinado papel, ninguem

(Termina no fim do numero).

ADRIENNE AMES

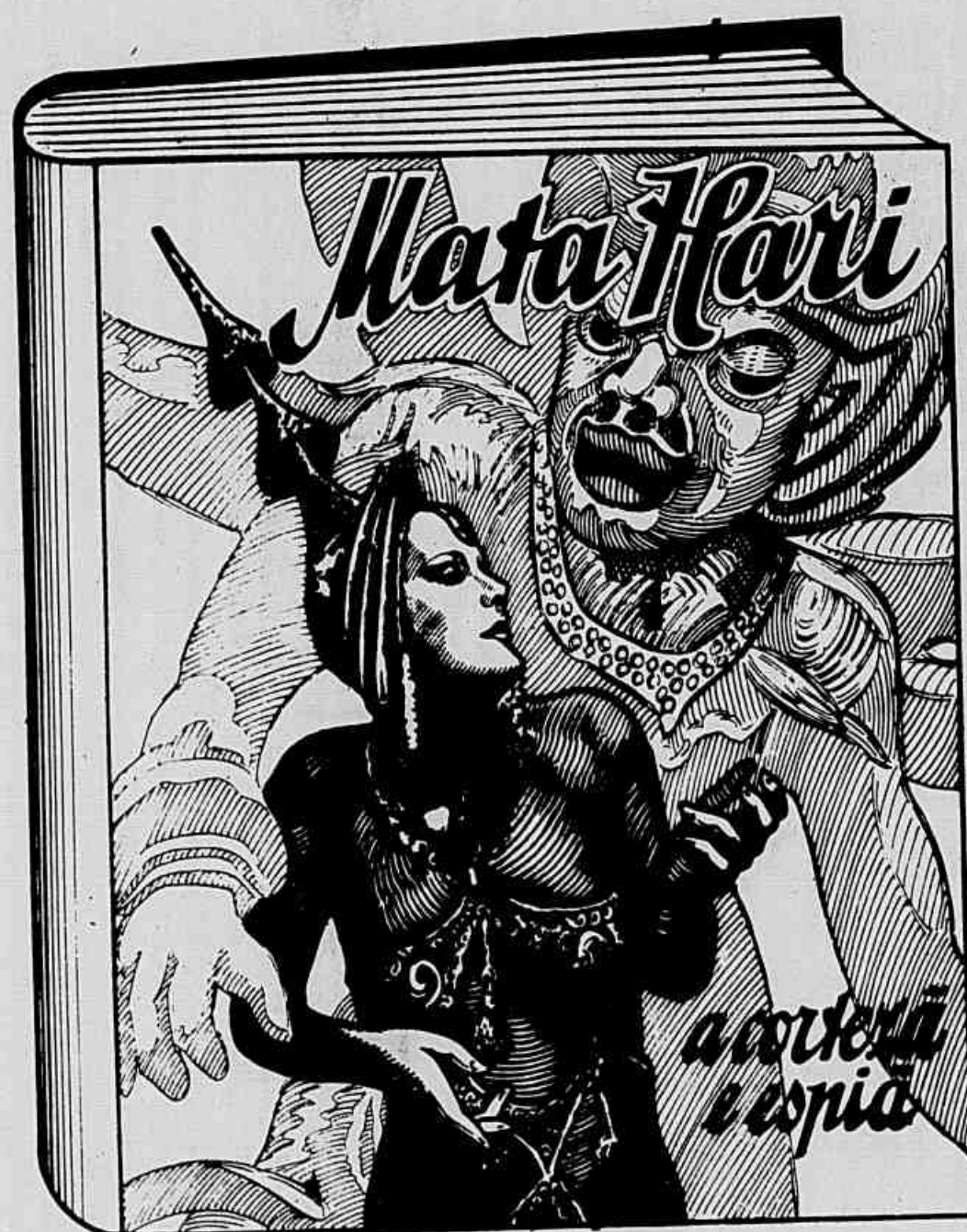
Joan Marsh

Thelma Todd

Constance Cummings

Karen Morley

MIRIAM
HOPKINS

(CINEARTE)

A tela em revista

NÃO MATARÁS! — (Broken Lullaby) — PARAMOUNT — Producção de 1932.

* * *

O Cinema arrastou Lubitsch para a opereta Cinematographica, onde elle acha a voz melhor applicada, distrahindo-o dos dramas que de quando em quando elle fazia e melhor do que ninguem...

ALVORADA DE AMOR, MONTE CARLO... Não havia tempo para Lubitsch tratar de mais nada...

TENENTE SEDUCTOR... Estava agradando o genero e, parecia, a Paramount jámais desligaria Chevalier de Lubitsch e proseguiria, portanto, o genero no qual elle, o mais perfeito director do Cinema, estava alcançando tanto exito.

Mas Lubitsch não poderia esquecer assim seus dramazinhos...

ALTA TRAHIÇÃO ainda está na mente dos **fans.** Todos sabem o quanto elle vale quando se quer fazer valer. E um bello dia annunciou-se que Emil Jannings tornaria aos Estados Unidos, de novo com a Paramount, para a qual iniciaria **THE MAN I KILLED,** historia de Maurice Rostand, sob a direcção de Lubitsch. Mas Emil não veiu e o Film ficou adiado... Era logico que Ernst continuaria pelo seu genero favorito... Mas Lionel Barrymore foi escolhido para o papel que deveria caber a Jannings, Nancy Carroll e Phillips tomaram conta dos demais papeis importantes e Zasu Pitts, Louise Carter, Lucien Littbefield e Frank Sheridan encheram os demais papeis.

Assistimol-o. E' mais uma genuina gloria para Lubitsch. A prova, insophismavel, que elle, quando quer, não faz seus artistas conversarem com o publico e fal-os viverem seus papeis como ninguem consegue fazer... A prova disto está diante de todo aquelle que assistir **NÃO MATARÁS**, que é o referido argumento de Rostand que foi scenarizado por Reginald Berkeley, Samson Raphaelson e Ernest Vajda e photographado por Victor Milner.

O Film é magistral no seu inicio, esplendido pelo seu desenrolar todo admiravel no seu final. Os detalhes do inicio, a começar por aquella perna decepada com a qual, em plano, photographada elle o primeiro **shot** de um desfile em commemoração do primeiro anniversario do armisticio, em Paris. Depois, naquella Igreja, a cada phrase do padre, um **shot** admiravel na sua eloquencia e na sua ironia... Armas e phrases de paz. Um livro de orações e um coldre com a respectiva arma. Joelhos que se curvam e esporas que surgem, agudas. E assim até iniciar-se a confissão de Phillips Holmes aos pés de Frank Sheridan. Aqui então revela-se Lubitsch um grande magico em composição, arrancando os quadros mais expressivos e eloquentes dessa sequencia perfeita.

E dahi para diante, aqui e ali com a sua fórma satyrica de fazer Cinema, como naquella aldêa allemã; a serie de commentarios ao francez, das portas que se abrem, com ruidos de campainhas, bisbilhoteiras, até áquella mulher que surge na janella e volta para se munir de um travesseiro... Por tudo a gente sente o braço do mestre impeccavel. O Film é delle, apesar de Phillips Holmes ter um dos melhores desempenhos de sua carreira, Nancy Carroll, idem e Lionel Barrymore ir além da espectativa e sem réo algum para defender...

Aquellas duas mulheres que se consolam, no cemiterio, é uma situação puramente de Lubitsch e só elle jogaria daquella fórma com o ridiculo e o commovente a um tempo. A conversa dellas é digna de uma analyse e a fórma pela qual o director mostra tudo, estupenda. Vale a pena!

A sequencia final é muito bonita. E de sequencias assim o Film está mais do que repleto.

Vejam, sem duvida. Lubitsch deve ser visto obrigatoriamente por todos aquelles que apreciam o bom Cinema. Elle é admiravel. Além disso ha o estupendo Phillips Holmes, a Nancy Carroll que a tempos não tinhamos igual e o elenco todo que é muito bom.

COTAÇÃO: — **MUITO BOM.**

MELODIA CUBANA — (Cuban Love Song) — Film da M G M. Producção de 1932.

* * *

Alguns elementos salvam o Film de ser mediocre: — W. S. Van Dyke, o director; Lupe Velez, ardente e linda; Ernest Torrence e ás vezes Jimmy Durante. A historia de C. Gardiner Sullivan e Bess Meredyth, no emtanto, é geralmente fraca e apenas o director é que a conseguiu manter ao nivel.

De Van Dyke tem-se, logo a primeira vista, a belleza photographica do Film que é grande e varios "toques" delle, classicamente. Lawrence Tibbett, no emtanto, continúa desagradando. E' possivel que elle nem mais Films faça, porque depois deste não se falou em outro. De toda fórma, desagrada, mais uma vez. Ha individuos feios, no Cinema, que agradam porque são sympathicos. Este é o attributo que falta a Lawrence. Voz, bellissima, sem duvida, pecca pela representação que não convence a ninguem e por certos arroubos optimos num palco de theatro lyrico, mas falso demais diante de uma camera... Lawrence, de **AMOR DE ZINGARO** até **MELODIA CUBANA,** continúa o mesmo de todos os tempos. Uma especie de Percy Marmont do Cinema falado...

Algumas melodias realmente bonitas e outras conhecidas e já populares aqui. Karen Morley, Louise Fazenda, Hale Hamilton, Mathilde Comont e Phillip Cooper, figuram.

COTAÇÃO: — **BOM.**

"Melodia Cubana" e "Não Matarás"

SOOKY — (Sooky) — Film da PARAMOUNT — Producção de 1932.

* * *

E' fatal: — um Film alcança successo, seu successor, ou antes, seu segundo episodio é sempre fraco... **SKIPPY** foi um Film admiravel por varios motivos. Não só Jackie Cooper, como a historia e o restante todo. **SOOKY,** que vimos esta semana bem mais fraco que seu antecessor.

A historia envolve quasi os mesmos motivos: — Skippy, o menino de coração generoso, sua amisade por Sooky, o pobrezinho, o pae de Shippy já mais humano e ainda Enid Bennett e Helen Jerome Eddy nos papeis de mães dos garotos. Jackie Searl o villãozinho e a direcção do mesmo Norman Taurog, que, todavia, não conseguiu ir além do primeiro e nem mesmo chegou.

Percy Crosby repetiu neste assumpto, da sua novella **Dear Sooky,** varios motivos do primeiro. O scenario, como no despertar do pae de Skippy e o delle, depois, repete-se, quasi. Robert Coogan, como Sooky, não chega a commover e, não sabemos porque, nada vemos nelle de interessante.

De toda fórma, ha alguns bons momentos, como a morte de Helen Jerome Eddy e, depois, Jackie Cooper querendo impedir que Sooky disso saiba. Preferivel é vel-o como complemento de programma.

Joseph L. Mankiewicz e Norma Mac Leod escreveram o scenario e a continuidade e puzeram alguma cousa de valor nos mesmos. Arthur Todd operou e seu trabalho é bom. Oscar Apfel, Guy Oliver, Harry Beresford, figuram. Willard Robertson continuou sendo o pae de Skippy.

COTAÇÃO: — **BOM.**

O PASSO DA MORTE — (Riders of the Purple Sage) — Film da FOX — Producção de 1932.

* * *

Zane Grey escreveu varias historias que os productores americanos repisam até hoje. Uma dellas coube á Paramount e outra á FOX, fóra todos que a Hodkinson produziu, ha annos, com Claire Adams e Carl Gantvoort como protagonista, lembram? Da serie Fox, este Film de George O'Brien está na sua terceira Filmagem. William Farnum fez a mesma historia sob o titulo de **O VINGADOR PEREGRINO** e Tom Mix, depois, o mesmo argumento com o mesmo ti- deste, **O PASSO DA MORTE.** Lembram-se? Naquelle Film de William Farnum, sua heroina era Ann Pehr, mãe de Ann Dvorak, artistazinha hoje em evidencia e esposa de Leslie Fenton, que a raptou.

A historia não conserva mais aquelle sabor de outr'ora, porque se tornou vulgar. A versão de William Farnum, que, aliás, na minha recordação continúa sendo a melhor, era estupenda e elle, na sua indumentaria toda negra, revolvers em punho, decisão imperturbavel nos vinculos da sua testa intelligente, era admiravel na vindicta, empolgava! George O'Brien é sympathico, extremamente forte, vistoso e agradavel. **O PASSO DA MORTE,** no emtanto, é um méro de Film de linha que tem confecção acceitavel e póde ser visto.

Marguerite Churchill é a pequena e tem alguns planos em que está realmente linda. Noah Beery, Stanley Fields e James Todd, figuram. A direcção é de Hamilton Mac Fadden que agrada, apesar de nada ter de fóra do commum. John F. Goodrich scenarizou.

COTAÇÃO: — **BOM.**

BEAU IDEAL — (Beau Ideal) — Film da R K O — Producção de 1931. (Programma Matarazzo).

* * *

Como Film sobre a Legião Franceza, é fraco, mediocre, mesmo. Como continuação de **BEAU GESTE,** um desastre total. Como trabalho de Herbert Brenon, nada que justifique seu passado que conta bons trabalhos, inclusive esse **BEAU GESTE** que elle talvez tivesse feito com um accumulo de sorte, mas que nunca mais repetirá...

BEAU IDEAL é longo, mal scenarizado, cheio de letreiros a contarem a acção, cousa que os scenaristas do passado já tinham abandonado e Paul Schofield ainda applicou... Elenco sem interesse e direcção claudicante. A unica cousa de merito, realmente, é a photographia de J. Roy Hunt. No mais, é até ridiculo em varias sequencias, como aquella em que Lester Vail, já homem, vae á Inglaterra procurar Loretta Young, moça, sem mais aquella e chegando á residencia della a cavallo, calmamente, sem qualquer outra explicação... Leni Stengel, o "anjo da morte", é outro desastre do scenario e outro lapso da direcção. A mudança de seu caracter, depois de ter Lester Vail preso para si, é abrupta e ridicula. Não existe mulher alguma assim. A cousa mais forçada que já vimos em Cinema. Tambem aquelle trecho em que elle a encontra nos braços de outro... Fóra isso, a representação mesmo tem varios trechos forçados e desagradaveis.

Herbert Brenon não teve sorte com este Film.

Ralph Forbes, Don Alvarado, Otto Mattieson, Irene Rich, Paul Mc Allister (aquella marcha pelo deserto não é má e é, mesmo, um dos trechos bons do Film), George Rigas e Hale Hamilton, figuram. Até a reconstituição infantil que Herbert Brenon poz, para mais ainda approximar seus dois trabalhos, está falha e ridicula. — COTAÇÃO: — **REGULAR.**

GARY GRANT será o galã de Marlene em "Blonde Venus".

* * *

Os mais recentes grandes successos de bilheteria no Rio:

"O expresso de Shanghai" — duas semanas no Imperio e uma no Parisiense.

"Dirigivel", duas semanas no Alhambra e depois outra no Gloria.

* * *

A M. G. M. vae fazer um Film com os tres Barrymore juntos (John, Lionel e Ethel). O Film será "Rasputin." Ethel já fez Films para a Metro, na sua velha phase, entre elles "No mundo das saias", lembram-se?

* * *

O Cinema Ideal, da empresa Francisco Tofoli, em Viamão (Rio Grande do Sul), acaba de passar por grande reforma, tendo installado tambem, um apparelho sonoro.

* * *

O Cinema Central, da empresa Marcilio E. Rohde, de Cachoeira (Rio Grande do Sul) que esteve fechado durante varios mezes, acaba de reabrir suas portas.

* * *

Em Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul), organizou-se uma nova empresa exhibidora, que vae installar um moderno Cinema, no predio do Club Aliança, cuja sala de projecção está sendo adaptada na antiga sala de Cinema do Club, tendo adquirido um projector Herman n. 2 e machina movi-vitaphone. E' a seguinte a directoria da nova empresa: Presidente — Augusto Casagrande; Director — gerente — Armando Basso; Sub-gerente — José Baldi; Thesoureiro — João Casagrande Sobrinho; Conselho Fiscal — Ludovico Giovanini, Amadeu Arioli, Ricardo Fianco e Arthur Schichting.

* * *

Bello Horizonte vae ter mais um Cinema — o Cine-Theatro Brasil, que deverá inaugurar-se em principio de Julho, com, "Deliciosa." A sua programmação será esta: Fox, R. K. O. — Pathé, First National e Warner Bros.

* * *

A empresa Xavier & Santos, de Pelotas, que possúe o Capitolio, Apollo e Avenida e sempre se destacou pelo carinho com que acolhe e exhibe todos os Films brasileiros que chegam ao Rio Grande, acaba de enriquecer a sua programmação com os Films da Paramount, ha varios annos exhibidos por outra empresa local. Os outros Films que exhibe são os M. G. M., United Universal, Pathé-Nathan, Matarazzo, Vital Ramos de Castro e Serrador, para não falar na Columbia e Radio, a primeira distribuida parte por Matarazzo e a moderna producção pela United. A Radio por Matarazzo e Paramount como se sabe.

Por falar na empresa Xavier & Santos, o seu "Cinema Avenida" festejou o seu 5.° anniversarioo, no dia 3.

* * *

Actual programmação do Theatro Guarany (Pelotas), é constituida dos Films da Fox, Warner Brothers e First National.

De um telegramma de Edimburg:

O clero escossez dirigiu um memorial ás autoridades competentes, reclamando uma severidade maior na censura Cinematographica, em vista da série de Films que tem sido exhibido na Escossia, que representa uma pessima escola para a mocidade de hoje.

* * *

O Sr. Encarregado de Negocios da Rupublica de Cuba pede-nos a publicação do seguinte:

"Com relação á proxima exhibição do Film "Melodia cubana" a legacão de Cuba deseja fazer publico que, tirando-se a vista da entrada do porto de Havana e a fiel reproducção da applaudida musica "O vendedor de amendoim", do maestro cubano Moisés Simon, interpretada por artistas de sua terra, a pellicula dá uma idéa erronea do ambiente do paiz, revelando vistas que não foram tamadas em Cuba e scenas e costumes alheios ao meio cubano."

* * *

Entre a "Ufa" e a "Gaumont British Picture Comp. Ltda." de Londres, foi firmado um contracto pelo qual a primeira produzirá uma serie de prducções inglezas. O mesmo contracto garante a distribuição na Allemanha, de todos os Films produzidos na Inglaterra.

* * *

Films recentemente terminados, nos studios de Neubabelsberg:

"Quick" com Liliam Harvey e Hans Albers. Direcção de Robert Siodmak, sob a super-visão do celebre Eric Pommer. Este Film tem tambem uma versão franceza, cujo elenco differe no companheiro do pratagonista, que é JulesBerry."

"Sem nome" com Wrener Krauss, Maria Bard, Helen Thimig e Hertha Thiele. Direcção de Gustav Ucicky. Tambem foi Filmada uma versão franceza em que Werner Krauss foi substituido por Firmin Gémier.

* * *

Da producção de Erich Pommer — "O sonho ruivo", serão feitos tres versões: original, franceza e ingleza. Liliam Harvey, Willy Fritsch Willy Forst Paul Hörbiger, são os principaes.

ASPECTO DO NOVO CINEMA DE RECIFE, O MODERNO

THEATRO

LOGGIAS

Hollywood Boulevard

(F I M)

Antes de fecharmos esta reportagem sobre o Hollywood Boulevard, pudemos obter as seguintes informações:

Hoot Gibons e Sally Eilers reconciliaram-se, não havendo, portanto, divorcio. A Paramount, Von Sternberg e Marlene fizeram tambem as pazes. O director voltou ao studio e com elle a estrella, acceitando elle o scenario approvado por Schulberg, o chefe geral da producção. Von Sternberg declarou aos jornaes que concordara, finalmente, com o studio pois o seu gesto prejudicaria Marlene, que, assim, ficaria afastada do Cinema, pelo espaço de um anno. Mas, felizmente, todos estão contentes. A empresa, a linda estrella e o celebre director!

Gary Cooper, por seu lado, viu o seu pedido acatado pela Paramount. Fizeram ligeiras modificações na historia de "The Deep and the Devil", seu presente Film com a fascinante Tallulah Bankhead. Para o elenco do mesmo, entrou agora Cary Grant, um novo astro que a Paramount está lançando com muita publicidade. E, por hoje, é só. Até a proxima!

BACLANOVA!

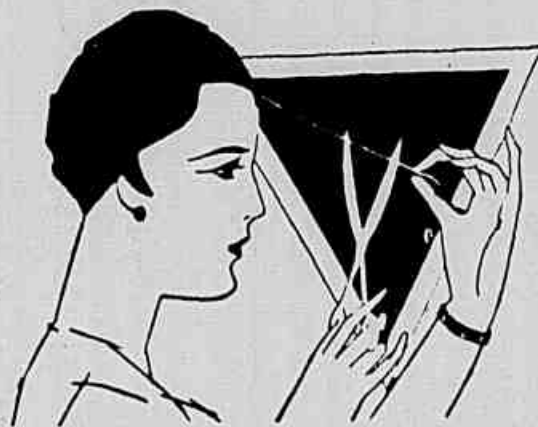
(F I M)

Comtudo não nos esqueciamos della. Baclanova é das que ficam muito tempo accesas na imaginação e admiração dos **fans**.

Em 1930, soube que faria uns Films para a Fox: "Cheer up and Smile", com Arthur Lake, "Alone with You", com Dixie Lee e "Are You There", com Beatrice Lillie. Eu bem imaginava que não passariam de simples papeis secundarios mas esperei os citados Films com ansiedade — as criticas tinham-na elogiado bastante nesta volta e era sempre... Baclanova! Mas os Films não chegaram até aqui...

Novo periodo de desapparecimento. Agora era a "classica cegonha"... E só em meiados de 1931 é que li num "press-heet" qualquer a nova agradavel de sua volta!

Dar-se-ia em "The Greater Lover", da Metro. Falei no caso um mez, mas o Film só chegou aqui este anno! Mas chegou, o que era essencial. Todos os seus **fans** correram — e eu com elles — para apreciaI-a e constatámos com alegria que era a mesma Baclanova vibrante e talentosa, a mesma "ladra" arguta, dos Films silenciosos!...

"Eterno D. Juan" não era nada de surprehendente, mas um Film sincero, fino, elegante e de muito bom gosto e Cinema. Harry Beaumont dirigiu-o bem — apesar das brigas de filmagem... — e havia scenas lindas como a em que Menjou perdia **a voz** — sequencia silenciosa, macia, tocante e cheia de sentimento. Um dos maiores elementos de agrado nesta parte é justamente a nossa querida Baclanova! Interpreta uma vingança e um arrependimento muito cheios de belleza e sentimento. Menjou foi o astro do Film, mas Baclanova como Savarova, uma prima-donna temperamental de gestos dramaticos e apaixonados, foi — para mim — o maior valor e o maior "it" do Film!..

O que fez Irene Dunne melhor do que ella? Apparecer mais e cantar o "Je t'aime" de Grieg, sómente... Mas se Olga não cantou foi porque não lhe deram a opportunidade, pois tem linda voz de soprano como Irene. Assim mesmo com pouca "chance" ella b r i l h o u , sobresahindo bastante e "roubando" o Film. Deu um colorido invulgar ao seu papel e nos formosissimos "close-ups" de Merrit Gerstadt, appareceu-nos como ainda não a conheciamos — uma Baclanova lindissima, além da artista de sempre!...

Gostei muito de vel-a de volta e foi com alegria e assombro que constatei como se tornou "differente"! Surgiu a mesma creatura loura e alta, dynamica e explosiva. O mesmo enigma a bailar no sorriso, a mesma fulguração felina e inquietante no olhar transparente... Mas algo novo: voltou bonita como nunca, linda! Seductora, elegante, corpo fino e flexivel e um bom gosto de entontecer — uma edição authentica de Fitzmaurice! Como artista, os mesmos lances admiraveis de representação, a mesma personalidade inconfundivel, e o mesmo temperamento artistico vibrante.

E' muito agradavel para seus **fans** saber que a critica cita com relevo o seu nome em "Freaks" Neste Filmhorror de Tod Browning ella interpreta uma trapezista e é um papel que vibra em unisono com o temperamento artistico de Baclanova — é sombrio, dramatico e tragico.

Actualmente, num intervallo de Films, ella faz uma temporada nos palcos de Los Angeles representando "Grande Hotel", a peça de Paul Frank que foi transformada num Film para Garbo. Dizem que faz muito successo, mais do que nos Films, pois neste momento a situação lá, não é muito agradavel para os artistas estrangeiros. Mas Baclanova é naturalizada americana. Seu destino é ser uma grande artista mas seu futuro está no Cinema! Ella deve ficar! Merecendo esta volta com successo, Baclanova comtudo merece ainda muito mais — uma verdadeira "chance", um grande Film para o seu valor de artista.

No Cinema Silencioso ella nos deu "performances" inesqueciveis. Isto deve ser lembrado se não bastarem os predicados de artista admiravel e "tinta" especial, que tem.

Baclanova merece ser melhor aproveitada. Ella é uma personalidade encantadora e distincta e não sómente o producto do genio directorial. Póde, como artista, vibrar por si só e tambem fazer vibrar o coração dos "fans" pelo poder magnetico de seu talento.

E' a artista que ninguem ensina. O ensino para ella é como a lapidação para o diamante, sómente. Do mais, nasce artista. Talento e vocação pura. Alma de artista.

Baclanova tem alliada ao seu encanto uma attracção mental, um magnetismo que a torna exquisita Ella, porém, comprehende e fala á arte, e isto faz com que se adapte maravilhosamente aos papeis que vive e se amolde á arte que a voz do director exprime. Interpretando os seus papeis, ella póde idealizar a realidade que tem e exprimir o ideal que sente.

Baclanova, a tempestade russa, sabe imprimir o cunho de sua personalidade aos seus trabalhos, embora obedecendo a orientação intelligente do director. Assim como ella existem muitas outras admiraveis figuras no Cinema: Garbo, Marlene, Janet Gaynor, Pola Negri, Ruth Chatterton, Marie Dressler, Karen Morley, Norma Shearer, etc.

Comprehender e assimilar a sua personalidade, exprimir após, a idéa artistica do director — eis a artista. Mas sentir esta arte, saber exprimir este sentimento e communicar aos outros as proprias emoções, generalizando na alma das platéas esta emoção esthetica — eis a grande e verdadeira artista!

Baclanova, a rhapsodia slava, é assim — uma grande artista!

NUM INCENDIO COM JOHN MACK BROWN

(F I M)

pensa ser nella publicidade e objectivo de intriga para o publico e para os que a rodeiam, não deixa de ser uma qualidade sua, propria. Ella é realmente retrahida, mas uma das que mais me impressionaram quando ambos trabalhámos juntos. Ella é uma grande artista e uma alma admiravel, intelligente, culta e muito sensivel. Joan tambem é uma das creaturas que mais estimo. A ella e a Douglas Junior, os tenho na lista das minhas amisades.

Não gosto de festas. Prefiro reuniões aos domingos, durante o dia, em minha casa. Conversamos, tomamos b[illegible]nho na piscina e brincamos bastante"...

Se o leitor aqui estivesse, saberia que entre as amisades de John Mack Brown, estão Billy Bakewell, William Janney, George Fawcett, Douglas Filho e Joan... e se um **fan** se apanhasse em casa delle, poderia morrer descançado que havia conhecido gente famosa!

Olhando para o lado, lá vi eu, novamente, o empregado do studio a accender outro foguete de enxofre... Uma fumaça amarella começou a invadir de novo o ambiente e eu confesso que principiei a sentir a garganta a irritar-se... Que John Mack Brown fosse obrigado a aguentar aquelle fumo está muito bem... Para isso elle é astro e tem fama e popularidade, mas um pobre jornalista compartilhar dessa **gloria** não é direito.

Por isso, apertei-lhe a mão. Antes de despedir-me, porém, John Mack Brown pediu-me para agradecer a **CINEARTE** o muito que tem escripto sobre elle e as muitas photographias que tem publicado a seu respeito. Recommendou-me, tambem que não olvidasse de dizer aos leitores o quanto elle é grato por cada carta que lhe enviam...

A's vezes, ellas vêm em portuguez e eu não comprehendo..." disse-me elle, apertando com as duas mãos a minha.

"Nós nos tornaremos a ver, Mr. Souto... Isto aqui não é muito grande e procure sempre por mim... Tenho immenso prazer... Good-bye..."

L E I L A

(F I M)

essa, seguindo-se o papel de heroina em **O BRUTO**, para a Warner Bros., como heroina de Monte Blue. E dahi para diante eu continuei de Film para Film, de successo em successo. Não successo aos olhos do publico, porque este, verdadeiramente grande, ainda não tive. Mas successo para mim que, assim, via-me vencedora naquillo que eu tanto queria e sem o auxilio de meus paes, podendo, além disso, cumprir minha palavra. Imagine, agora, meu espanto e alegria, quando, tempos depois, a M. G. M. deu-me um contracto. O salario era bom e eu me mudei de vez para Hollywood. A primeira cousa que fiz, depois que recebi essa noticia, foi telegraphar a meus paes communicando-lhes a boa nova

Depois casou-se e, hoje vive com Phil em Malibu já que ambos tão apaixonados são por uma praia. Uma cousa que elles sempre fazem, quando conseguem ambos umas ferias em conjuncto, é irem á pescaria, da qual tanto gostam.

E eis um pouco da vida e da carreira desta pequenina "estrella" que Hollywood ainda ha de collocar no seu verdadeiro logar, por merecimento, belleza e it...

THE BIG SHOT (Radio-Pathé) — Eddie Quillan é um dos meus artistas preferidos — natural, trabalhando com simplicidade, sympathico e engraçado, é um typo, talvez, unico no Cinema. Elle nos dá neste Film uma lembrança daquellas velhas historias que a Paramount, ha muitos annos, sabia fazer e das quaes costumavam ser protagonistas Charles Ray ou Douglas Mac Lean. Um Film agradavel, sem ser uma super-producção. Interessa, distrahe, faz passar o tempo — e essas qualidades são sempre necessarias a um bom espectaculo. Mary Nolan, com a sua belleza provocante, apparece. Arthur Stone fa⁊ um typo, compondo-o com perfeição. Um papel notavel pela caracterização e pelo desempenho. Harvey Clark, Belle Bennett — num simples papel, Otis Harlan e Maureen O'Sullivan completam o elenco. Historia simples, desenrolada numa cidadezinha americana, com typos gozados e detalhes bem humanos.

Eddie Quillan, que acaba de ser contractado por Harold Lloyd, apparecerá numa serie de comedias a serem produzidas pelo comico millionario.

—

MAKER OF MEN (Columbia) — Aqui nos Estados Unidos, dizem que jogar foot-ball dá coragem aos rapazes! Em torno desta opinião é que este Film da Columbia gira. Jack Holt dava a vida pelo foot-ball e era treinador do team de uma universidade. O filho, Richard Cromwell, tinha medo de jogar... (Sim, vocês sabem como é o fott-ball aqui na America... O jogador sahe do campo direitinho para o hospital...) e por isso o pae o chama de covarde e outros nomes injuriosos... Ha muitas scenas de jogos authenticos que enchem o Film. Não ha elemento amoroso. Joan Marsh apparece em tres ou quatro scenas, apenas. Richard Cromwell tem, entretanto, um papel interessante. Joan Wayne apparece, sem destaque. Richard Tucker, Walter Catlett, Nathalie Moorhead e Sidney Bracy apparecem em alguns trechos.

Dra. Jekyll e Snra. Hyde

(F I M)

é que é a "certa" e elle, o director Paul L. Stein é o "errado", contam isto:

— Elle é que é o temperamental. Certa vez encontrou, no set, uma garrafa de Champagne sem rotulo e teve logo um accesso de nervos, gritando que iria immediatamente para a Allemanha, de volta, se ali não puzessem outra perfeita. Ninguem o supporta! Constance é que se approximava delle, abraçava-o, acalmava-o com seu sorriso e seus bons modos, fazendo-o voltar á calma e ao estado bom para trabalhar de novo. Ella, além disso, jamais atrazou uma Filmagem. E' pontual e correcta. Apressa-se e sempre está disposta para tirar chapas para a publicidade. Para provar que ella é admiradissima no lot e particularmente no set onde trabalha, basta que se diga que E. J. Babill, constantemente director assistente de seus Films, não quer trabalhar com ninguem mais e dá-se admiravelmente com a senhora Jekyll... Sid Fogel, igualmente, faz questão de fornecer com o maior carinho as cousas do seu almoxarifado para ella. E, pela tradição, justamente os assistentes de directores e os almoxarifes é que começam as brigas com quaesquer "estrellas" temperamentaes.

Ha, affirmam, uma unica "estrella", em Hollywood, que diz "obrigado" quando alguem lhe dá ou traz qualquer cousa: — é Constance Bennett.

Juram, pessoas de suas relações, que ella não apparece e nem gosta de estar em exhibições pessoaes, por méra modestia e receio de desagradar ao publico com isso em vez de o agradar.

Um seu amigo nos disse, mesmo:

— Apesar de ser das creaturas mais educadas que eu conheço, tanto quanto a si propria, pessoalmente e particularmente, quanto deante de uma camera, Constance é acanhada com as multidões. Certa vez ella consentiu em apparecer juntamente com Paul L. Stein e Joel Mc Crea, para dar maior brilho a uma apparição pessoal que elles iam fazer num theatro de Los Angeles. Eu fiquei exactamente atraz della, quando passavamos pelo lobby do mesmo theatro. Constance tremia mais do que uma vara verde... No palco, depois, mal conseguiu ella supportar o ambiente e seus nervos até ao fim. Sei que ella é assim e comprehendo esse seu acanhamento.

Quanto ao facto della discutir a respeito de entrevistas publicadas a seu respeito, póde ser herança do pae Richard Bennett, asseguram varias pessoas da amisade della. Porque Richard, nos seus grandes tempos, costumava atiçar os criticos contra seu trabalho e, depois, respondia-lhes vehemente e pelos jornaes, tambem, originando, assim, pura e grande publicidade para elle...

O final disto tudo é o seguinte: — Constance Bennett é radicalmente opposta em seu temperamento. Ou agrada para sempre ou desagrada ao ponto do intoleravel. Dra. Jekyll e Sra Hyde, realmente...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Gigantes do Céo

(F I M)

Era o golpe mais duro e mais cruel que recebia em toda sua vida. Justamente a victoria do seu rival e elle sem siquer poder reagir...

Melhora a sua situação quando o commandante Johnson escolhe-o para seu mechanico. Durante as manobras, o apparelho do commandante Johnson tomba e Windy consegue aterrar numa ilha, vindo num para-quédas. Johnson e o avião liquidam-se ao encontro das ondas.

Steve e Fisher, que vôam juntos e voltam do bombardeio simulado aos dirigiveis, aterram, ali mesmo naquella ilha, ainda que com risco de tambem morrerem e isso porque vêem Windy ali abandonado. Ao salvar Windy, Steve parte uma perna, pois é imprensado contra um rochedo. E Fisher tambem se machuca seriamente pelo choque daquella amerissagem. Ao sabor das ondas, ali, ficam os tres feridos dentro do avião sem saberem que medidas tomarem.

—

Do Saratoga, diariamente, partem apparelhos e apparelhos em procura dos tres desapparecidos companheiros e do avião que suppõem sinistrado. Infrutiferas todas as procuras, resolve o Saratoga não mais adiar a partida para a qual tem ordem. Irão dali á Nicararagua afim de proteger a população victima de mais um terremoto.

Da ilha onde estão, os tres companheiros ouvem a ordem de partida e vêm-se definitivamente perdidos. E ouvem-na ao radio. Steve nada póde fazer, está ferido gravemente. Fisher, quasi á morte. Windy era quem melhor ali se achava.

Steve ordena que Windy conduza o apparelho, apesar de Windy não ser aviador piloto. Windy accusa-o de covardia quando Steve lhe diz que ficará. O fito de Steve, no emtanto, é outro. Não ha lugar para todos, e além disso, a carga de gazolina é demasiada e seu peso poderia impedir a decollagem. A' voz de covarde, no emtanto, embora nada retrucando, Steve auxilia o companheiro a subir para o apparelho, põe as helices em movimento e quando o avião já parte, quasi, colloca-se sobre uma das azas, intrepidamente, destruindo em Windy a suspeita de covardia que até ali existia.

Ou o Saratoga ou a morte e elles, assim, lançam-se á aventura.

Windy ia pilotando de accordo com as instrucções de Steve. Fez-se noite. Do Saratoga ouviram o ronco do apparelho. Neblina espessa, começaram a lançar rojões para illuminar o espaço. Windy manobra em torno do navio e finalmente aterra. Ha o desastre innevitavel. O avião entra logo em chammas e retirados são, Fisher e Steve. Windy é carbonizado na sua posição de piloto.

Todos ali, inclusive Steve, o mais commovido, prestam homenagem áquelle que, embora em zangas, sempre era o mais companheiro e amigo de todos: — Windy!

O advogado Regis Toomey

(F I M)

lhe quiz offerecer um camarim, porque elle certamente poderia roubar o Film. Regis Toomey, no emtanto, não se esquecendo jamais de sua experiencia, em Londres, offereceu-lhe o seu e tornou-se logo muito amigo delle.

Neste particular, aliás, jamais conheci dois artistas tão "iguaes" e tão correctos quanto Regis e Frank Albertson. São dois aos quaes o successo jamais affectou e que vivem para os amigos e para os conhecidos e nunca para si mesmos. Admiraveis, sem duvida, como admiravel tambem é a esposa de Regis, a pequena Kitty, que tão companheira tem sido e tão carinhosa. Vivem como dois moleques, mas querem-se infinitamente.

Se viram Regis em toda essa serie de Films em que tem ultimamente figurado, dispensavel é continuar elogiando seus meritos artisticos e, por isso, aqui vae o ponto final.

ANNA MAY WONG
INEARTE